

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

Carolina de Alvarenga Cruz

Médica Veterinária

2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

Carolina de Alvarenga Cruz

Orientadora: Profa. Dra. Karina Paes Bürger

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Raphaella B. Meirelles Bartoli

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Câmpus de Jaboticabal, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Medicina Veterinária, área de Medicina Veterinária Preventiva.

2015

Cruz, Carolina de Alvarenga
C957e O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil / Carolina de Alvarenga Cruz. -- Jaboticabal, 2015
viii, 81 p. : il. ; 29 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2015
Orientadora: Karina Paes Bürger
Coorientadora: Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli
Banca examinadora: Annelise Carla Camplesi dos Santos, Luciano Melo de Souza
Bibliografia

1. Diagnóstico de situação. 2. Ensino. 3. Graduação. 4. Interdisciplinaridade. 5. Medicina veterinária preventiva I. Título. II. Jaboticabal-Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

CDU 619:614:378

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Jaboticabal.

Dados Curriculares do Autor

Carolina de Alvarenga Cruz – Filha de Amancio da Cruz Neto e Ana Celeste de Alvarenga Cruz, nascida em 08 de abril de 1985, em Itajaí/SC, é Médica Veterinária, formada em janeiro de 2011, pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO (UNIRP). Fez parte da diretoria do Grupo de Estudos em Saúde Pública Veterinária na UNIRP. Realizou o estágio curricular na FMVZ/Unesp/Botucatu-SP no Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública. Atuou como professora substituta na Universidade Federal de Goiás – Câmpus Jataí, ministrando as disciplinas de Sanidade de Aves, Sanidade de Suínos, Doenças Infecciosas, Saúde Pública e Zoonoses no curso de Medicina Veterinária e Higiene Animal 1 e Higiene Animal 2 durante os anos de 2011 e 2012. Iniciou o curso de Pós-graduação Stricto Senso, Mestrado em Medicina Veterinária, Área de Concentração Medicina Veterinária Preventiva, pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Jaboticabal, São Paulo, em março de 2013, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Karina Paes Bürger e coorientação da Prof^a. Dr^a. Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli e foi bolsista FAPESP com este projeto de mestrado.

Dedico

Aos meus pais, que são meus alicerces.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proteger, principalmente durante as viagens e permitir que eu concluísse esse trabalho.

Aos meus pais, que também acreditaram neste trabalho desde o início, me dando todo o apoio para realizá-lo. A quem eu devo tudo o que sou e amo incondicionalmente.

À minha orientadora, Karina Paes Bürger, que me presenteou com a possibilidade de realizar um projeto em que acredito tanto. Por ser orientadora, amiga, conselheira, e construir “um vínculo afetivo que será eterno na minha memória e nos meus sentimentos”, já que praticamos, o ensino e o aprender. Muito obrigada.

À minha co-orientadora Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli, que foi essencial nos meus primeiros passos no sentido à Saúde Pública Veterinária. Se hoje estou aqui, na FCAV/Unesp/ Jaboticabal te devo imensamente. Muito obrigada, minha amiga.

Ao meu querido “pai” postiço, Denis Carvalho Ribeiro, pelos conselhos, risadas, por me ensinar a ver o mundo de uma maneira mais “chucra”, mas mesmo assim com muito amor.

Ao meu amigo, Daniel Bartoli de Sousa, por sempre me ensinar a agir com sabedoria, me falando a coisa certa na hora certa.

Às minhas melhores amigas da vida, Anna Carolinna Lajut Castilho, Cláudia de Lima Rocco e Costa e Talita Takeda, por entenderem minhas ausências, por serem um apoio incondicional e pelas melhores conferências via Skype. Amo vocês.

À minha querida amiga Elisa Batistella Chispim, que sem a ajuda incondicional esse trabalho com certeza, não seria realizado. MUITO OBRIGADA por sair de tão longe pra me ajudar a contar questionários.

Ao querido amigo, David Attuy Vey da Silva, por estar por perto para compartilhar dos bons momentos aos mais maçantes. Muito obrigada por toda ajuda e atenção.

Ao meu querido, Eric Mateus Nascimento Paula, por ser meu companheiro, meu anjo, meu grudinho. Amo você.

Ao meu amigo-irmão Rodrigo Tavares Aires, por me socorrer sempre que a bateria acaba, por compartilhar risadas, aguentar o chororô, e permanecer ao meu lado. Te amo.

À minha gêmea de alma, a linda Saliha Samidi, por ser meu ombro em momentos difíceis, e estar sempre disposta a me alegrar. Te amo.

Às minhas lindas da Granja Leiteira. Maria Eduarda Carli e Amanda Barbério. Por se tornarem TÃO importantes na minha vida, a ponto do dia em que não fazemos uma refeição juntas eu já sentir saudades. #chamovocês.

À Marina Beanucci Delamonica, que com toda sua doçura e paciência foi o meu braço direito para realização desse trabalho.

À Tatiana Anjoletto, minha companheira de estradas. Você foi parte importantíssima para a realização desse trabalho.

À Profa. Dra. Adolorata Aparecida Bianco de Carvalho que é um exemplo a ser seguido por tanta dedicação e amor à Saúde Pública e ao ensino da Medicina Veterinária, e por contribuir com dicas tão preciosas para a elaboração dessa dissertação.

Ao Prof. Dr. Luiz Augusto Amaral por contribuir de maneira tão brilhante durante a arguição da qualificação para que eu escrevesse as minhas considerações finais, uma vez que seus ensinamentos são para a vida.

Aos demais professores e funcionários do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal por sempre me trataram com carinho.

Aos queridos, Irineu Machado Benevides Filho e Marcelo Hauaji de Sá Pacheco, por tamanha dedicação nas visitas às IESs do Rio de Janeiro.

Ao CRMV/RJ por abrir suas portas e acreditar no projeto.

À FAPESP, pelo apoio por meio da bolsa de mestrado.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Assunto	Página
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	01
2. ENUNCIADO DO PROBLEMA.....	02
2.1 Revisão de literatura	02
2.2 Objetivos.....	14
2.2.1 objetivo geral.....	14
2.2.2 objetivos específicos.....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	14
3.1. Caracterização dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da Região Sudeste do Brasil.....	16
3.2. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária.....	16
3.3. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, sobre a atuação do profissional Médico Veterinário na área de Saúde Pública Veterinária...	21
3.4. Análise estatística.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1. Caracterização dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da Região Sudeste do Brasil.....	23
4.2. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública	27

4.3. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, sobre a atuação do profissional Médico Veterinário na área de Saúde Pública Veterinária...	41
5. CONCLUSÕES.....	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
7. REFERÊNCIAS.....	66
8. APÊNDICES.....	73
APÊNDICE I - Ofício enviado a todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, aos cuidados dos coordenadores de curso, assinado pelo responsável pelo projeto e seu orientador.....	73
APÊNDICE II - Modelo de questionário aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação em Medicina Veterinária de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos.....	74
APÊNDICE III - Modelo de questionário aplicado aos graduandos do curso de Medicina Veterinária, do primeiro, terceiro e quinto anos, de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos.....	76

O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

RESUMO: O mundo globalizado pede por profissionais que estejam aptos a trabalhar sob o conceito “Um mundo, uma saúde”. Por isso, médicos veterinários tornam-se importantes atores no que diz respeito ao gerenciamento de saúde, e a educação em Medicina Veterinária deve estar preocupada em formar profissionais aptos a atender às necessidades exigidas pela sociedade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar o diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil, além de traçar o perfil do estudante desse curso na região referida. A pesquisa foi realizada por meio da análise das matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária, e para traçar o perfil do estudante e identificar seus conhecimentos à respeito de Saúde Pública Veterinária, foram elaborados e aplicados dois tipos de questionários individuais. Os resultados demonstraram que as disciplinas não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, e o perfil curativo ainda é enfatizado, pois as disciplinas relacionadas à área de medicina veterinária preventiva têm cargas horárias reduzidas, além de serem oferecidas nos últimos períodos do curso, desfavorecendo o discente nas possibilidades oferecidas pela profissão por ele escolhida. Em relação ao perfil do estudante, percebe-se que o graduando, na sua maioria composto pelo gênero feminino, ingressa nas Instituições muito jovem sem ter a certeza da profissão escolhida, opta pela carreira pelo gosto pelos animais e admiração e com uma visão clínica, pré formada da profissão, persistindo no foco da medicina veterinária curativa e não preventiva. Por isso, mostra-se necessária a reestruturação no ensino médico-veterinário, para que o egresso consiga atender às exigências mundiais e se inserir no mercado de trabalho de modo a contribuir para um bem comum: a saúde.

Palavras-chave: **diagnóstico de situação, ensino, graduação, interdisciplinaridade, medicina veterinária preventiva.**

THE TEACHING OF VETERINARY PUBLIC HEALTH IN THE GRADUATION COURSES OF VETERINARY MEDICINE IN SOUTHEAST OF BRAZIL

ABSTRACT: A globalized world demands professionals who are able to focus on the concept "One world, one health". Therefore, veterinarians play a very important part in health management. Also, formal Veterinary Medicine education should be concerned in instructing professionals who are fit to meet the needs required by the society. Thus, the objective of this research was to accomplish a diagnosis of the situation involving Veterinarian Public Health teaching in Veterinary Medicine undergraduate courses in southeastern Brazil, in addition to defining the profile of undergraduate students in this regions' Veterinary Medicine courses. This research was conducted through analysis of course curricula and, in order to define students' profiles, we have elaborated and applied two types of individual surveys. The results showed that the subjects do not address adequately the area of Veterinary Public Health. Also, in this context, it is clear that the veterinary healing profile is emphasized at the expense of a preventive one, because the courses' subjects related to the area have restricted working hours, and are offered only in the final periods of the course, which discourages the student in finding new possibilities offered by the profession he chose. As regards the student profile, one can see that the undergraduate student body is mostly composed of females, joins the institution at a young age - not being sure of its choice concerning its profession -, usually opts for this career based on its fondness for animals, has a pre-formed clinical view and persists in focusing in a curative and not preventive veterinary medicine. Therefore, it is necessary to restructure veterinary medicine education, so that the egress can meet the global demands and can enter the labor market to contribute to a common good: health.

Keywords: **interdisciplinarity, preventive veterinary medicine, situation diagnosis, under-graduation, veterinary medicine education.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CH	Carga Horária
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
CNSPV	Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária
CV	Clínica Veterinária
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ES	Espírito Santo
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
FCAV	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
IES	Instituição de Ensino Superior
ITPOA	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
MG	Minas Gerais
MVP	Medicina Veterinária Preventiva
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde Familiar
OMS	Organização Mundial de Saúde
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
UBA	Universidade de Buenos Aires
Unicef	Fundação das Nações Unidas para a Infância
ZOO	Zootecnia e Produção Animal

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estados, categoria administrativa e número de matrizes curriculares analisadas da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.....	27
Tabela 2 - Estados, categoria administrativa e números de IESs da Região Sudeste do Brasil que manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa. Jaboticabal, 2015.....	28
Tabela 3 - Carga horária, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, e carga horária geral das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.....	29
Tabela 4 - Carga horária média, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, 2015.....	31
Tabela 5 - Carga horária média, em horas, e porcentagem das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, 2015.....	35
Tabela 6 - Comparação entre os estados pelo teste de Mann-Whitney aplicado para verificar se há diferença de carga horária para as disciplinas de Zootecnia e Produção entre os Estados da Região Sudeste. Jaboticabal, 2015.....	37

Tabela 7 - Carga horária média, porcentagens e períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 55 cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, 2015.....	39
Tabela 8 - Estados, categoria administrativa e número de estudantes dos três períodos analisados, dos 34 cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária da Região Sudeste do Brasil que manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa. Jaboticabal, 2015.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Estados, categoria administrativa das IES da Região Sudeste do Brasil.....	24
Figura 2 -	Percentual médio das cargas horárias médias dedicadas às disciplinas obrigatórias, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares das matrizes curriculares analisadas da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.....	30
Figura 3 -	Percentual médio das cargas horárias dedicadas às Ciências Básicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária na Região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.....	33
Figura 4 -	Gênero dos estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, divididos por Estados da Região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.....	44

1. INTRODUÇÃO

A globalização gerou desafios geopolíticos, econômicos e sociais, além dos novos desafios para a saúde, pois facilitou a transmissão de enfermidades e o seu controle tornou-se mais difícil. Assim, o conceito “Um Mundo, Uma Saúde” objetiva a resolução desses problemas de saúde nas populações mais suscetíveis, reforçando a capacidade de resposta às emergências mundiais de saúde, buscando a união entre profissionais de diversas áreas.

Nesse contexto, médicos veterinários tornam-se importantes atores para ajudar a enfrentar e resolver esses desafios, sendo cada vez mais necessária a consolidação das posições conquistadas por esses profissionais na Saúde Pública, bem como a conquista de novos espaços. No entanto, observa-se no Brasil a escassez de profissionais capacitados e atuantes nessa área, pois existem deficiências na formação médico-veterinária com desvalorização da área de Saúde Pública, priorizando o modelo curativo. Fato justificável, pois o perfil da maioria dos alunos também é voltado para a atuação na clínica veterinária.

É importante que os egressos tenham uma visão holística da profissão. Assim, o médico veterinário como promotor de um direito da população, a saúde, deve ter formação adequada para desenvolver ações de Saúde Pública, independente da área de atuação, fazendo realmente a diferença e atendendo às exigências e necessidades da sociedade.

As mudanças só poderão ser observadas a partir da reestruturação da educação médico-veterinária; para tanto, é necessário que se apresente um panorama do ensino da Saúde Pública Veterinária e da caracterização do perfil dos estudantes.

À vista disso, considerando a demanda por Médicos Veterinários envolvidos em saúde pública e na estratégia “Um mundo uma saúde”, e a preocupação com a formação acadêmica nessa área, idealizou-se o presente trabalho objetivando realizar um diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil. A expectativa é fornecer subsídios para possível reestruturação da matriz curricular, de tal forma que permita ao egresso pleno conhecimento do espectro de atuação profissional em Saúde Pública Veterinária.

2. ENUNCIADO DO PROBLEMA

2.1 Revisão de Literatura

A Medicina Veterinária, assim como outras profissões, tem sido vista como um constructo social, ou seja, formas que configuram pessoas, instituições e conhecimento para servir a um propósito especial (WERGE, 2003). Entretanto, além de ser um agente atuante na saúde e bem-estar dos animais, o médico veterinário é imprescindível na Saúde Pública por sua responsabilidade na promoção de segurança alimentar, controle de zoonoses, pesquisas biomédicas e proteção ao meio ambiente e à biodiversidade (CARLO, 2011). Porém, o veterinário ainda é relacionado ao modelo médico curativo, que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal, modelo básico clínico contemporâneo. No entanto, há necessidade da realização de uma mudança cultural para outra direção, relacionada às ciências naturais e sociais, com mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003).

A primeira década do século XXI vem apresentando à sociedade um conjunto de desafios e de realidades imprevisíveis e de difícil entendimento. Na essência, as relações entre os indivíduos e o espaço social tornaram-se mais abrangentes. A importância dada aos animais e ao meio ambiente alcançou grande complexidade, às vezes ultrapassando barreiras ou confrontando paradigmas constituídos há séculos (BARCELLOS et al. 2014). Isso porque ao final do século XX o termo “saúde” ganhou maior complexidade conceitual, uma vez que a multicausalidade das doenças foi reconhecida. Assim, ficou relativamente claro que exercer a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos e intervir em reservatórios de doenças transcende competências de uma ou de outra profissão. A saúde, de fato, necessita dos saberes de muitas profissões e materializar tal entendimento passou a ser tarefa de um conjunto de profissões, dentre elas a Medicina Veterinária (SOUZA et al., 2011).

A estratégia “Um mundo, uma saúde” foi elaborada por quatro organismos internacionais, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (ANJOS et al., 2013). Este conceito está ligado à prevenção e controle de enfermidades infecciosas na interface agente, hospedeiro e ambiente (GRISOTTI, 2010), e foi elaborado visto que a constante ameaça de novas pandemias será originada a partir dessa tríade, representando uma necessidade fundamental de colaboração intersetorial, principalmente na vigilância, gestão de risco, biossegurança e comunicação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004). Essa estratégia tem como objetivo promover saúde e prevenir doenças, visando à resolução dos problemas de

saúde nas populações mais suscetíveis, reforçando a capacidade de resposta às emergências mundiais de saúde. A iniciativa é um movimento que busca a união entre Médicos, Médicos Veterinários, Odontólogos, Enfermeiros e outros profissionais de saúde, com o conceito de que para as doenças não há separação entre o ser humano, os animais e o meio ambiente (ANJOS et al., 2013).

O gerenciamento de saúde exige uma perspectiva holística de “Uma Saúde”, na qual se reconheçam as complexas interações entre saúde humana, pecuária, saúde de animais de estimação e silvestres, clima, ecossistemas, agricultura, sistemas de produção de alimentos e desenvolvimento humano (SCHNEIDER et al., 2014). Nesse contexto, os Médicos Veterinários estarão na linha de frente da promoção da investigação, avaliação das práticas baseadas em evidências e criação de programas inovadores para reduzir a incidência das zoonoses, sendo essa uma oportunidade para desenvolver centros de excelência, educar e treinar diferentes disciplinas, colaborar com diversas áreas e, por fim, criar uma abordagem de custo eficaz para diminuir a prevalência de doenças na interface humana-animal (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008).

Aliado às necessidades globais da estratégia "Um mundo, uma saúde" no Brasil trabalha-se, ainda, a importância da atuação profissional na área da saúde. Na década de 1970 teve início o Movimento Sanitário, pela necessidade de articular as ações da saúde pública e da prestação da assistência médica em um só ministério. Em 1986, na 8ª Conferência Nacional, aprovou-se o projeto de construção de um sistema público de saúde com o lema da “Saúde como direito de todos e dever do Estado”, fruto deste movimento pela reforma sanitária, formulado a

partir da definição ampliada de saúde, entendida como o resultado das relações estabelecidas no processo social de produção (NAMEN; CABREIRA, 2007).

A aprovação da nova constituição em 1988 e das Leis Orgânicas em 1990 garantiu legalmente o Sistema Único de Saúde (SUS) dentro dos princípios da universalidade, integralidade, equidade, hierarquização da assistência e participação da comunidade (NOGUEIRA, 2009). A necessidade de tornar o SUS um sistema efetivo foi o gatilho para a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), produto da reforma das prioridades do Ministério da Saúde para a Atenção Primária (LUZ, 2009), que priorizou a prevenção e a promoção de saúde (NOGUEIRA, 2009). Essa assistência à saúde da população brasileira busca o trabalho social multiprofissional: o qual deve conhecer as famílias; identificar seus problemas de saúde; entender a realidade da comunidade e montar um planejamento de modo a resolver problemas e evitar os riscos, além de proporcionar atenção à saúde em continuidade com os demais níveis de assistência.

No Brasil desde 1990 estão previstas ações passíveis da atuação do médico veterinário na área da saúde por meio da Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 que determina as condições para a promoção da saúde e dispõe sobre a criação do SUS. Entre as atribuições do SUS cita-se a promoção e assistência à saúde, a vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental, a saúde do trabalhador e o auxílio terapêutico. As profissões integradas ao sistema foram a Medicina, a Enfermagem, a Fisioterapia, a Psicologia e a Assistência Social. A Medicina Veterinária não foi incluída (BRASIL, 1990; SOUZA, 2010).

Em 1991 o Ministério da Saúde definiu as profissões atuantes na área da saúde, não incluindo mais uma vez essa carreira. A inclusão da Medicina Veterinária

no rol das atuantes da área da saúde foi feita dois meses depois, a partir da Resolução nº 38 de 04/02/1992 do Conselho Nacional de Saúde, que considera a importância da profissão para a saúde (MEDITSCH, 2006). E em 1998 o Conselho Nacional de Saúde (CNS) incluiu os Médicos Veterinários como atuantes do conselho (SOUZA, 2004).

Em 2008 foi criado o Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF), por meio da portaria GM/MS nº154 com o intuito de complementar o já existente Programa de Saúde da Família, objetivando a melhoria da atenção básica da população (BRASIL, 2008). Os núcleos foram compostos por profissionais de nove modalidades da área da saúde, que deveriam atuar de maneira integrada. E mais uma vez a Medicina Veterinária, juntamente com a Biologia não foram incluídas das profissões integrantes do NASF, mesmo sendo de grande importância para a promoção da saúde (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). Uma vez que os NASFs devem contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, como processo de trabalho, principalmente no tocante ao aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, em termos sanitários e ambientais dentro dos territórios (SOUZA et al., 2012), fica clara a importância da participação do profissional veterinário nesses núcleos.

Assim, diante do fato de 75% das doenças emergentes e reemergentes serem de origem animal, da capacidade do profissional desenvolver ações de estratégia multidisciplinar, no que diz respeito à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, das suas especialidades, além do manejo técnico das questões ambientais e circulação de agentes e patógenos no território e

domicílios, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) pleiteou junto ao governo federal a inserção do profissional nos núcleos (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). E a portaria GM/MS nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 incluiu a Medicina Veterinária no NASF, com o objetivo de ampliar a abrangência das ações de atenção em saúde de forma a contribuir para a integralidade dos cuidados à população por meio do SUS, considerando os riscos epidemiológicos e as necessidades locais das áreas atendidas (BRASIL, 2011; REVISTA... 2012).

Independente da área de atuação, Médicos Veterinários são responsáveis pela promoção da saúde e do bem-estar animal, pela saúde pública e segurança alimentar, sendo seus serviços considerados um bem público mundial (REVISTA CFMV, 2013). O Consórcio Norte Americano de Educação em Medicina Veterinária (NAVMEC) também coloca o profissional como um líder influente em assuntos relacionados com animais, humanos e saúde dos ecossistemas (REVISTA CFMV, 2013), propondo uma visão que traz elevado nível de responsabilidade social ao médico veterinário (MONDADORI et al., 2014). Sendo assim, fica clara a relevância desse profissional no que se diz respeito à prevenção de doenças e saúde pública, tornando uma profissão com um amplo espectro de opções de carreira para seus aspirantes (REVISTA CFMV, 2013).

A OIE (Organização Internacional da Saúde Animal) considera que a educação veterinária é a pedra angular que garante que os egressos não apenas recebam o treinamento e formação devidos, garantindo conhecimento sólido das habilidades gerais, mas que também possuam o conhecimento, habilidades, atitudes e aptidões para compreender e executar tarefas básicas relacionadas com a

promoção da saúde animal e saúde pública, sendo os princípios de “Uma Saúde” um dos componentes principais do currículo veterinário. Neste sentido, publicou as recomendações sobre competências mínimas esperadas de Médicos Veterinários recém graduados para garantir serviços veterinários nacionais de qualidade. O documento salienta a contribuição dos profissionais para a sociedade na tarefa de garantir a sanidade e o bem-estar dos animais, pessoas e ecossistemas, e defende a importância da formação veterinária inicial e contínua de qualidade (OIE, 2012).

A educação médico-veterinária enfrenta grandes desafios surgidos com a necessidade de oferecer respostas às mudanças rápidas e substanciais da própria humanidade, ligadas principalmente à produção global de alimentos, ao abastecimento de alimentos seguros e protegidos, às emergentes doenças zoonóticas, à conservação da fauna e à gestão da saúde pública. O profissional deve contemplar as respostas para os principais direcionadores que envolvem a saúde dos animais e a produção de produtos de origem animal no mundo, representados pelo crescimento populacional e urbanização; mudanças no estilo de vida e o papel dos animais de companhia; desenvolvimento econômico e globalização; mudanças na demanda de mercado e a revolução na tecnologia de informações (ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS, 2012).

Na contramão dessa ideia, o currículo dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação evidenciando que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção. As falhas na formação profissional estão afastando este profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública

(PFUETZENREITER, 2003). A preparação de profissionais nessa área é crucial para a sociedade que deseja minimizar o risco de problemas sérios de zoonoses (NIELSEN, 1997). Além disso, Hendrix et al. (2005), consideram que, é por meio da atuação em saúde pública que a profissão veterinária será mais valorizada.

No país, não há uma tradição de ensino no campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Pfuetzenreiter (2003) relata alguns motivos pelos quais a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupa um espaço restrito no ensino da Medicina Veterinária, como a baixa valorização dos profissionais ligados à área, que poderia exercer influência negativa no momento da escolha do campo de atuação profissional; o médico veterinário, por não possuir consciência de seu potencial nas atividades relacionadas à saúde da população, não conquistaria esses espaços, não sendo, portanto, dada a devida atenção para o campo da atividade dentro dos próprios cursos de formação; a associação da Medicina Veterinária com as ciências agrárias facilita o distanciamento das atividades ligadas à saúde.

Em uma análise sobre os currículos dos principais cursos de Medicina Veterinária do Brasil, foram observadas discrepâncias entre as percentagens dedicadas às diferentes áreas de atuação profissional. A área de Clínica Veterinária apresentou a maior média de carga horária com 38,62%, enquanto que a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública totalizaram 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%. As matérias básicas representaram 27,42% e outras áreas 4,36%. A pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. Este fato, aliado ao contato tardio com essa área de atuação, desestimula o

interesse e a procura pela área por parte dos alunos (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004).

Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007), analisaram as matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país e observaram que estas trabalham as distintas áreas do conhecimento de forma semelhante ao relatado anteriormente. As matérias básicas são prioridades nos dois primeiros anos de curso e uma concepção voltada para a clínica veterinária começa a ser cultivada a partir do segundo ano, sobressaindo-se aos demais campos de atuação em termos de carga horária. A zootecnia e produção animal têm a segunda maior representatividade e a medicina veterinária preventiva e saúde pública aparecem em último lugar, com carga horária bastante reduzida em relação às demais áreas do conhecimento médico-veterinário. Os autores concluem que a predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o profissional perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal.

Outro problema é a falta de comunicação e associação efetivas entre disciplinas, além da repetição de determinados conteúdos programáticos. (LIMA JR, 2001), fazendo com que a predominância de determinada área de atuação na educação se torne prejudicial (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Sabe-se que o profissional deve ter formação eclética, capaz de gerar e aplicar conhecimentos técnico-científicos com formação generalista (GOLDFEDER, 2012). No entanto, é interessante perceber que, coincidentemente, a partir dos anos 1980 se intensificou o processo de urbanização da profissão, as ações nas áreas de

clínica e cirurgia de animais de companhia começaram a ser enfatizadas e os currículos e projetos pedagógicos dos cursos criados a partir de 1990 passaram a exibir forte apelo para a área de pequenos animais (MONDADORI et al., 2013a).

Ademais, o perfil dos estudantes no país sofreu extraordinária modificação ao longo dos anos, sobretudo nas últimas décadas (MONDADORI et al., 2013a), uma vez que o curso desde sua origem, era uma profissão basicamente masculina, e a cada ano, vem se tornando uma profissão de maioria feminina (CARLO; GONÇALEZ, 2013). Radostits (2003) relata essa mudança do perfil e comenta que grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas.

Esses estudantes, mesmo quando ingressam no curso, manifestam uma preferência maior pela área da clínica veterinária. Em estudo sobre o perfil e os anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP, no ano de 1990, observou-se que mais de 70% dos alunos pretendiam exercer atividades de clínica médica cirúrgica de distintas espécies animais (LARSSON; D'ANGELINO; LARSSON JR, 1990). Essa visão curativa da profissão também foi observada por Bürger et al. (2009), em que 85,7% dos alunos ingressantes relataram a clínica médica e cirúrgica como área de atuação do médico veterinário, seguida de 55,1% da inspeção de produtos de origem animal e 28,5% do centro de controle de zoonoses.

As expectativas profissionais específicas dificilmente se alteram até a finalização do curso. Em um estudo sobre os egressos da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires, no período de 1991 a 1998, foi observado que a maior parte dos ex-alunos optou pela clínica médica, sendo 38,8%

pela medicina em pequenos animais e 19,6% pela medicina em grandes animais. A medicina veterinária preventiva e saúde pública ocupou a última posição com 14%, enquanto 27,6% dos egressos se dedicaram à produção animal (TELLECHEA et al., 1999).

Assim, para enfrentar o cenário da profissão é necessário inovar. Nessa perspectiva, emerge o conceito de uma nova formação e um novo profissional, com formação básica forte associada a bases humanísticas e filosóficas mais abrangentes (BARCELLOS et al., 2012). As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária preconizam as competências que devem fazer parte do rol de objetivos de aprendizagem, como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2003). Essas competências, denominadas humanísticas, estão relacionadas umas às outras de forma interdependente. No entanto pode ser notada uma lacuna no que se refere ao desenvolvimento dessas competências, podendo acarretar uma possível perda no espaço profissional, especialmente em posições de destaque, como cargos governamentais, executivos e de liderança (REVISTA CFMV, 2013).

A ciência da comunicação, por exemplo, tornou-se um novo pilar de sustentação do sucesso profissional, mas muitas vezes ela não está inserida na matriz curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) (MIRANDA et al., 2013). Além disso, essas competências humanísticas não estão sendo adequadamente trabalhadas nos cursos porque ainda existem muitas dúvidas de coordenadores e professores quanto ao “como” o processo de ensino-aprendizagem dessas deve ser conduzido (RONCATI; PEREIRA; RONCATI, 2013).

Para permanecer relevante, o ensino de Medicina Veterinária deve preparar profissionais para o exercício das atividades do futuro e não apenas para o presente (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009). E a preocupação com a formação de qualidade precisa ser o principal objetivo do projeto pedagógico de cada curso, pois além do conhecimento técnico, as instituições de ensino devem também contribuir para formar o cidadão para o mundo, dando ênfase na formação ética e humanística, que deve estar presente durante todo o período de treinamento do futuro profissional (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2010). Para o campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, recomenda-se a elaboração de um plano de ensino que proporcione aos estudantes a aquisição de conhecimentos e experiências de aprendizado que auxiliem na resolução dos problemas de saúde das comunidades. Dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, alguns temas atuais que necessitam de uma abordagem sanitária poderiam ser mais intensamente trabalhados nos cursos, abrangendo conhecimentos de Saúde Pública, ética e legislação, controle de doenças epizooticas (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Esses são fatores que devem ser considerados para aprimorar o currículo da Medicina Veterinária (MEDITSCH, 2006). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar, estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004), correspondendo os anseios do mundo moderno.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

Realizar diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, tanto dos cursos públicos quanto privados, da região sudeste do Brasil, em IESs públicas e privadas.

2.2.2. Objetivos específicos

- analisar a matriz curricular dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária;
- relacionar as disciplinas ministradas na área da Saúde Pública Veterinária com os períodos que são ministradas;
- traçar o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária;
- identificar o conhecimento de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária, sobre a atuação do profissional na área de Saúde Pública Veterinária.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, sendo a primeira etapa do trabalho cumprida durante o desenvolvimento do projeto de doutorado intitulado “O ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo” ao longo de 2008, 2009 e 2010, no qual foram pesquisados os cursos do Estado de São Paulo que manifestaram interesse e

confirmaram a participação. Foram analisados 27 currículos, e 2.250 estudantes de graduação de 20 diferentes cursos do Estado de São Paulo.

No presente estudo foi proposta a finalização do diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas públicos quanto privados, da região sudeste do Brasil. Este foi desenvolvido por meio de visitas aos cursos de graduação em Medicina Veterinária, durante os anos de 2013 e 2014, as quais foram agendadas com os coordenadores dos cursos, por contato telefônico ou meio digital, para que autorizassem a realização da pesquisa nas Instituições de Ensino Superior (IESs). Posteriormente, foi enviado um ofício (Apêndice I) aos coordenadores de todos os cursos, que deveriam retorná-lo à pesquisadora responsável, devidamente assinado, autorizando o desenvolvimento da pesquisa. A partir da oficialização das visitas, essas foram agendadas com cada coordenador de curso, de acordo com a disponibilidade de horários dos mesmos. A partir do agendamento das visitas, as instituições de ensino foram visitadas pela pós-graduanda.

A avaliação dos estudantes foi realizada com questionários individuais semi-estruturados (Apêndice II). Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários; um para os estudantes do primeiro e terceiro anos, no início do curso de graduação e quando têm início as disciplinas profissionalizantes, respectivamente, e outro para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório, próximo ao término do curso.

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Núcleo de Estudo da Educação médico-veterinária, EstudaVet, do Departamento de Medicina Veterinária

Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp, Câmpus de Jaboticabal/SP. A proposta inicial seria avaliar todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, entretanto, foram avaliados somente os cursos que manifestaram interesse e confirmaram a participação.

3.1. Caracterização dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da Região Sudeste do Brasil

Para a caracterização dos cursos, utilizou-se como referência o site do CFMV em que são listadas, por Estado, tanto as IESs públicas quanto privadas que possuem o curso de Medicina Veterinária no Brasil. Foram utilizados como fonte de pesquisa 87 cursos de graduação em Medicina Veterinária, assim distribuídos: cinco no Estado do Espírito Santo, 25 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e 43 em São Paulo, divididos em duas categorias administrativas, instituições públicas e privadas.

3.2. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária

Foi utilizada pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária das IESs da região Sudeste do Brasil. Os documentos foram obtidos diretamente com os coordenadores de curso e/ou via meio digital pelo site da instituição de ensino. Os

dados foram coletados ao longo dos anos de 2013 e 2014. Os nomes dos cursos não serão divulgados, sendo estes referenciados apenas com códigos.

Para análise das matrizes curriculares foram considerados alguns conteúdos que são essenciais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003), que levam em conta a formação generalista do profissional. Esses conteúdos refletem as áreas de atuação profissional desempenhadas pelos médicos veterinários e foram propostos por alguns autores (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008), que se basearam nos conteúdos curriculares que dão suporte para a aquisição de habilidades para o exercício da profissão.

Os conteúdos devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária, que abrangem os componentes teóricos e práticos da clínica veterinária, da zootecnia e produção, da medicina veterinária preventiva e saúde pública, e da inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal (BRASIL, 2003).

As Ciências Biológicas e da Saúde incluem os conteúdos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária (BRASIL, 2003). Esses conteúdos constituem uma forma de pensamento própria compartilhada com os cursos da área das ciências da saúde, não constituindo um

campo de atuação profissional específico da Medicina Veterinária (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004).

Entretanto, pela importância que representam para o currículo na formação dos profissionais, foram também analisadas. E esses conteúdos foram designados como aqueles que aportem conhecimentos relativos às bases fundamentais das ciências biológicas e às bases estruturais e funcionais dos animais que são objeto de estudos nas Ciências Veterinárias. Assim, foram considerados como conteúdos: introdução ao estudo da medicina veterinária; ecologia; morfologia (anatomia, histologia, embriologia); bioquímica; biofísica; fisiologia; genética; microbiologia; imunologia; bioestatística; farmacologia; patologia geral; e parasitologia.

As Ciências Humanas e Sociais incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e a gestão administrativa (individual e coletivo) (BRASIL, 2003). Foram designados como aqueles que fornecem conhecimentos referentes às bases fundamentais das ciências humanas e às bases estruturais e de funcionamento da empresa agropecuária (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004). Assim, foram considerados como conteúdos: administração; economia; sociologia rural e urbana; informática/processamento de dados; deontologia e ética profissional; e metodologia científica.

As Ciências da Medicina Veterinária incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária

Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (BRASIL, 2003). Foram designados aqueles que proporcionam conhecimentos que são aplicados nas diferentes atividades para o desempenho profissional, representadas pelos segmentos: Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Produção Animal (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004). Essas áreas estabelecidas para o segmento profissionalizante correspondem às áreas de atuação profissional desempenhadas pelo profissional médico-veterinário. Assim, para cada área foram especificados os conteúdos constituintes do bloco profissional (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008).

A clínica veterinária inclui conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e do tratamento médico e cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas (BRASIL, 2003). Essa área direciona-se para uma atividade com características curativas, ocupando-se basicamente de técnicas diagnósticas e do tratamento das enfermidades (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: enfermagem veterinária; semiologia; patologia e clínica médica (incluindo endocrinologia; enfermidades nutricionais e metabólicas); patologia e clínica cirúrgica; patologia e clínica das enfermidades infecciosas e parasitárias; clínica da reprodução (incluindo ginecologia, obstetrícia e andrologia); medicina veterinária legal; anestesiologia; ornitopatologia; e clínica das intoxicações (incluindo plantas tóxicas/toxicologia).

A área de zootecnia e a produção envolve sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios (BRASIL, 2003). Essa área está voltada para a criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem e o valor dos insumos aplicados à produção (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: biotecnologia da reprodução (inseminação artificial e transferência de embriões); criação e manejo/zootecnia geral; exteriores e exploração econômica e sustentável de animais (incluindo animais domésticos e silvestres); nutrição; bromatologia; forragicultura e pastagens; melhoramento animal; bioclimatologia; e etologia e bem-estar animal.

A medicina veterinária preventiva e saúde pública reúne conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos (BRASIL, 2003). Tal área busca medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, por meio da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses (PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER e ZYLBERSTAJN, 2008). Compreendem os seguintes conteúdos: epidemiologia aplicada; zoonoses; saneamento ambiental; e defesa sanitária animal.

A inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal incluem a classificação, o processamento, a padronização, a conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados (BRASIL, 2003).

Essa área compreende os conteúdos de higiene e inspeção de produtos de origem animal; tecnologia aplicada; e controle da qualidade de produtos de origem animal.

Os conteúdos referentes às áreas de medicina veterinária preventiva e saúde pública e de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal foram considerados como uma única área de atuação, de Saúde Pública Veterinária.

Os conteúdos das disciplinas obrigatórias de cada curso foram verificados e classificados dentro de cada área de formação profissional, observando a carga horária destinada a cada categoria dentro do currículo.

Com base nas informações obtidas foi estabelecida uma comparação entre as matrizes estudadas. A partir disso, foram identificadas as diferenças existentes entre os cursos.

3.3. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, nas instituições públicas e privadas, sobre a atuação do profissional Médico Veterinário na área de Saúde Pública Veterinária

A identificação das noções de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária foi realizada por meio de questionários individuais semi-estruturados. Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários e um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice III). O primeiro foi desenvolvido para os estudantes do primeiro e terceiro ano, no início do curso de graduação e quando têm início as disciplinas profissionalizantes e o outro para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório e próximo ao término do curso.

A aplicação dos questionários foi realizada nas instituições de ensino, em salas de aula que comportavam as diferentes turmas, não havendo necessidade de nenhuma estrutura física especial. O procedimento foi rápido, durando em média de 7 a 10 minutos, sem que a rotina da IES fosse alterada. Os questionários não implicaram risco ou desconforto aos participantes.

A participação na pesquisa foi de grande importância para que os objetivos propostos fossem alcançados; no entanto, os participantes tiveram total liberdade de recusar ou de retirar o consentimento, sem qualquer penalização, e puderam fazê-lo por contato telefônico ou digital com a pós-graduanda responsável pelo projeto. A identidade dos participantes teve total garantia de sigilo e privacidade, sendo estes dados utilizados apenas para controle da pesquisadora, portanto, confidenciais. Os dados coletados foram unicamente utilizados para a realização deste trabalho.

3.4. Análise estatística

Para a análise das matrizes curriculares, análise de variância para verificar influências do estado e do tipo de administração da carga horária, foi utilizado software R, sendo Fator A o estado e o Fator B os tipos de administração. O delineamento do experimento foi inteiramente casualizado e o delineamento de tratamentos foi fatorial cruzado. E para o perfil dos estudantes e conhecimento sobre Saúde Pública Veterinária os dados foram analisados de forma descritiva e por meio de tabelas e gráficos no software Microsoft Excel[®] 2010.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil

A região sudeste do Brasil possui 87 cursos de graduação em Medicina Veterinária, assim distribuídos: cinco no Estado do Espírito Santo, 25 em Minas Gerais, 14 no Rio de Janeiro e 43 em São Paulo. No Estado do Espírito Santo, um curso é público federal e quatro privados; em Minas Gerais, são cinco cursos públicos federais e 20 privados; no Estado do Rio de Janeiro, são dois cursos públicos federais, um público estadual e 12 privados; e em São Paulo, esses cursos dividem-se em cinco públicos estaduais e 38 privados.

Nota-se que prevalecem as IES particulares, seguidas das públicas federais e, por fim, das públicas estaduais, como ilustra a Figura 1. O grande número de IES particulares, superficialmente, pode ser visto de maneira positiva, pois permite um maior acesso da população à educação, no entanto é necessário aprofundar mais essa visão e aferir se, de fato, o ensino nessas instituições pode ser considerado de qualidade, formando profissionais capacitados e aptos a entrarem no mercado de trabalho.

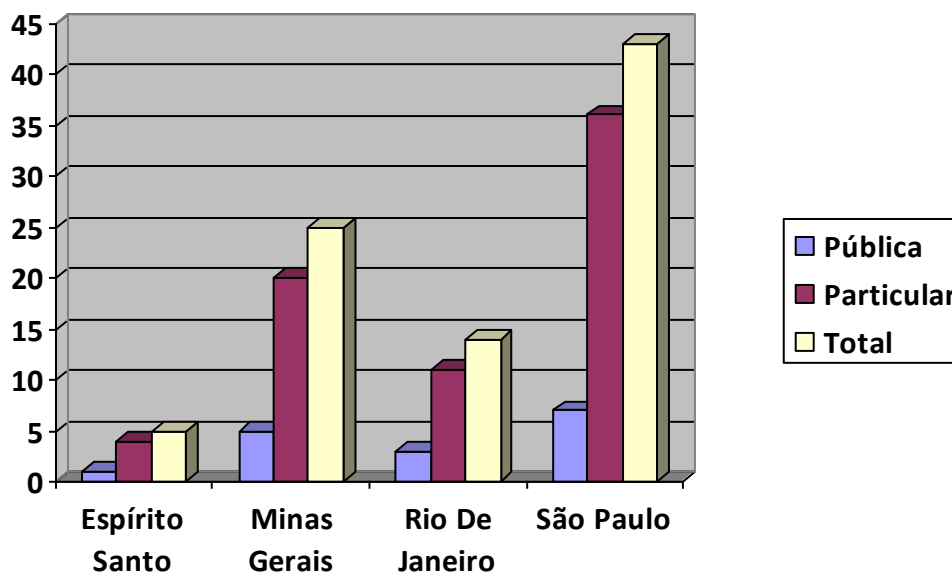


Figura 1 - Estados, categoria administrativa das IES da Região Sudeste do Brasil

Oliveira Filho, Santos e Mondadori (2009) relatam que existiam, em 2009, mais de 180 cursos de Medicina Veterinária em funcionamento no país, sendo em torno de 70% localizados nas regiões Sul e Sudeste. Essas regiões são as que apresentaram maior incremento no número de cursos, provocando um excesso na oferta de profissionais nessas localidades (MONDADORI et al., 2011).

Essa expansão no número de cursos seguiu a tendência apresentada entre os anos de 1990 e 2000, em que a educação superior brasileira apresentou um crescimento expressivo, tanto no número de cursos, quanto na oferta de vagas. Inicialmente, quase que exclusivamente em instituições privadas de ensino, porém, nos últimos anos, atingiu também o ensino público, principalmente na esfera federal (MONDADORI et al., 2011).

Em contraste, Santos et al. (2004), relataram que os EUA possuem 28 escolas ou faculdades de veterinária, evidenciando uma discrepância entre o país

citado e o Brasil. Esse é um fator que pode influenciar na remuneração do profissional nos dois países, interferindo indiretamente na capacidade do profissional se qualificar e se integrar em programas de educação continuada. Assim, o médico veterinário brasileiro teria, segundo essa interpretação, uma menor capacidade de investir em seu maior patrimônio, a qualificação profissional. Os autores complementam, ainda, que o profissional no Brasil não goza do mesmo “status” social e respeito profissional que o médico veterinário americano. Concluíram que, com relação ao número de escolas nos dois países analisados, aparentemente o Brasil está enfatizando quantidade e não qualidade de seus médicos veterinários.

O Brasil é o país com maior número de cursos de Medicina Veterinária no mundo, sendo que dessas a maioria, 67,18% (129/192) é particular, em que a facilidade de admissão e o número de vagas ofertadas são altos. Somando-se esses fatores, o resultado é que forma-se por ano um número elevado de profissionais que, em sua maioria, podem estar despreparados para atuar no mercado de trabalho em qualquer área da Medicina Veterinária. Esse fato pode ser confirmado pelo aumento do número de denúncias de desvios da conduta ética por parte dos profissionais no Rio de Janeiro. Entre os anos de 2012 e 2013 foram registradas 69 denúncias registradas, dentre elas, negligência do ato cirúrgico e atendimento clínico e internação, inadequações do local do ato, além da negação de documentos como prontuários, laudo ou nota fiscal, prestação de informações falsas, dentre outros (MORAES; SILVA; PITOMBO, 2014).

Para o OIE, é necessário que haja a regulamentação da exigência do Exame de Certificação Profissional para a aquisição do registro no Sistema CFMV/CRMVs, uma vez que assim, a melhoria do ensino e do exercício profissional seria

estimulada (CFMV, 2014). Nenhum órgão ou conselho de classe possui a prerrogativa de interferir na abertura de cursos ou credenciamento de instituições; podem, quando solicitados, apenas subsidiar as decisões do Ministério da Educação (MONDADORI et al., 2013b).

Além disso, essa profissão ainda é vista por grande parte da população e por muitos profissionais como a carreira que forma pessoas para cuidar de animais, tanto que em pesquisa realizada com cerca de 5.000 profissionais, 24% ainda acredita que “o médico veterinário é o médico de animais”, não assinalando a opção que esse profissional “é um dos agentes responsáveis pelo equilíbrio das relações da tríade saúde animal, meio ambiente e saúde humana”, favorecendo a desvalorização da carreira (CFMV, 2012). E isso se reflete na visão da população, que não enxerga a Medicina Veterinária como uma profissão ampla, e que está diretamente relacionada com a Saúde Pública e sim ao médico destinado a cuidar somente de cães e gatos.

Mondadori et al. (2011) complementam, que o excesso de profissionais colabora para a desvalorização da profissão, principalmente em termos de remuneração, bem como da imagem social devido à dificuldade de inserção profissional dos recém formados.

Para o presente estudo, das 87 IESs da Região Sudeste, 35 manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa, como demonstra a Tabela 1. Essas instituições foram visitadas e os estudantes participaram preenchendo os questionários para formulação do perfil do graduando e avaliação do conhecimento sobre a área de Saúde Pública Veterinária. Foram visitadas e analisadas 35

instituições, sendo três no Estado do Espírito Santo, seis em Minas Gerais, cinco no Rio de Janeiro e 20 em São Paulo.

Tabela 1 - Estados, categoria administrativa e números de IESs da Região Sudeste do Brasil que manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa. Jaboticabal, 2015.

ESTADOS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA		IESs VISITADAS	IESs TOTAIS
		Pública		1
Espírito Santo	Privada		2	4
	Total		3	5
	Pública		3	5
Minas Gerais	Privada		4	20
	Total		6	25
	Pública		2	3
Rio de Janeiro	Privada		3	11
	Total		5	14
	Pública		4	7
São Paulo	Privada		16	36
	Total		20	43
	TOTAL		35	87

4.2 Análise da matriz curricular dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, públicos e privados, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária

No presente estudo, foram analisadas 63,22% (55/87) das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil, sendo que 21,82% (12/55) representam instituições públicas e 78,18% (43/55) privadas. No Espírito Santo foram analisadas 100% (5/5) das matrizes, em Minas Gerais 52% (13/25), no Rio de Janeiro 71,43% (10/14) e em São Paulo 62,79% (27/43), como demonstrado na Tabela 2. Essas foram obtidas no momento das entrevistas com os respectivos coordenadores de curso ou via meio digital pelo site da instituição de ensino.

Tabela 2 - Estados, categoria administrativa e número de matrizes curriculares analisadas da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.

ESTADOS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MATRIZES ANALISADAS	TOTAL MATRIZES
Espírito Santo	Pública	1	1
	Privada	4	4
	Total	5	5
Minas Gerais	Pública	4	5
	Privada	9	20
	Total	13	25
Rio de Janeiro	Pública	3	3
	Privada	7	11
	Total	10	14
São Paulo	Pública	4	7
	Privada	23	36
	Total	27	43
TOTAL		55	87

A média com o resumo geral dos currículos, disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, e carga horária geral, das 55 matrizes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil analisadas, estão apresentados na Tabela 3. As disciplinas obrigatórias devem contemplar os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária, em que estão inseridos os conteúdos teóricos e práticos da clínica veterinária, zootecnia e produção, da medicina veterinária preventiva e saúde pública e da inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal. Com relação a carga horária mínima de estágio curricular supervisionado, essa deve atingir 10% da carga horária total do curso de graduação em Medicina Veterinária proposto (BRASIL, 2003). As atividades complementares devem ser incrementadas durante todo o curso de graduação e têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de Medicina Veterinária com a prática profissional (BÜRGER, 2010).

Os valores demonstram, que as matrizes apresentam uma média de carga horária total de 4.709,74 horas, com tempo previsto de integralização variando de 4 anos e meio a cinco anos. Dessa carga horária média total, 4.071,74 horas são referentes às disciplinas obrigatórias, 494,63 horas ao estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso e 143,38 horas às atividades complementares.

Tabela 3 - Carga horária média, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, e carga horária geral das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.

ESTADOS	MATRIZ CURRICULAR						TOTAL
	OBRIGATÓRIAS		ESTÁGIO		AC*		
	CH**	%	CH**	%	CH**	%	
Espírito Santo	4.036,20	88,30	388,00	8,49	146,67	3,21	4.570,87
Minas Gerais	3.916,85	85,06	527,33	11,45	160,30	3,49	4.604,48
Rio de Janeiro	3.886,50	84,24	528,40	11,46	198,57	4,30	4.613,47
São Paulo	4.375,15	84,34	567,96	10,95	244,06	4,71	5.187,17
MÉDIA	4.071,74	86,45	494,63	10,50	143,38	3,05	4.709,74

*AC: atividades complementares

**CH: carga horária

O Espírito Santo destaca-se por ser o Estado com menores cargas horárias dedicadas ao estágio curricular (388,00 horas) e atividades complementares (146,67 horas). Demonstrando que a carga horária média dedicada ao estágio nesse Estado está abaixo da indicada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que preconizam que 10% da carga horária seja dedicada a essa atividade. Já no Rio de Janeiro, as horas dedicadas às disciplinas obrigatórias são as mais baixas, 3.886,50 horas. Enquanto isso, São Paulo evidencia-se por apresentar maiores cargas horárias em todos os quesitos, tendo 4.375,15 horas dedicadas às disciplinas obrigatórias, 567,96 horas dedicadas ao estágio complementar e 244,06 horas para atividades complementares. Além disso, esse Estado destaca-se pelo fato da carga

horária total ser maior que a média geral, apresentando valor de 5.187,17 horas, sendo que a média geral é de 4.709,74 horas.

É importante ressaltar que as atividades complementares contribuem para a formação médico-veterinária com a prática profissional, contribuindo para a formação de um profissional apto a trabalhar em grupo, com uma visão além daquela abordada somente em sala de aula, incentivando a iniciativa e tomada de decisões, preparando o estudante para atuar para a sociedade.

A Figura 2 ilustra a porcentagem de cargas horárias dedicadas às disciplinas obrigatórias, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares das matrizes curriculares analisadas dos cursos da Região Sudeste do país.

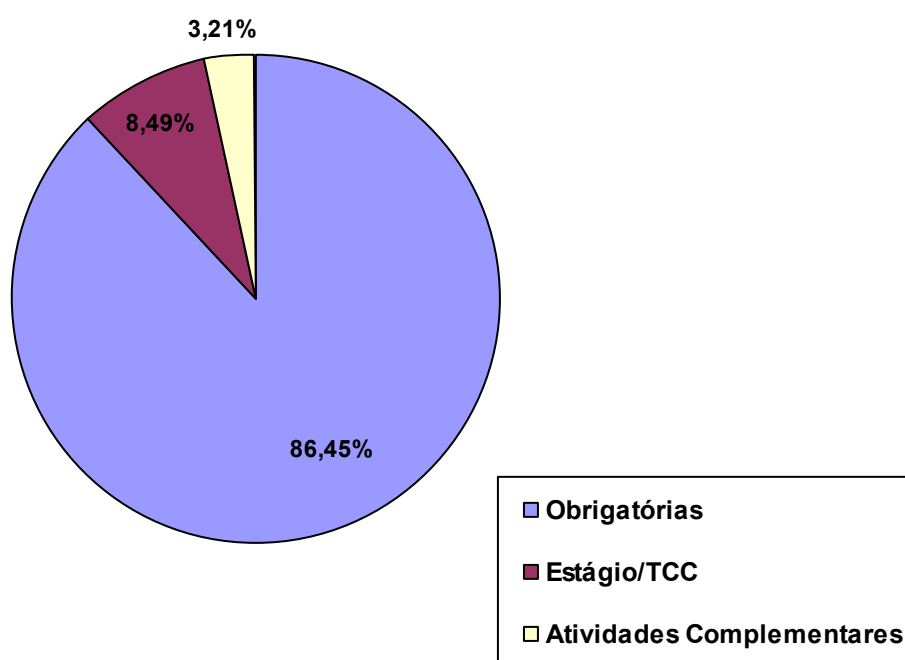


Figura 2 – Percentual médio das cargas horárias médias dedicadas às disciplinas obrigatórias, estágio curricular e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares das matrizes curriculares analisadas da região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.

As disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares dos 55 cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil foram divididas em Ciências Básicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, formação geral, e Ciências da Medicina Veterinária, profissionalizantes, e estão apresentadas na Tabela 4. Os valores demonstraram que dentro das disciplinas obrigatórias, em média, 1.717,32 horas são destinadas às Ciências Biológicas, 236,97 às Ciências de Humanas e Sociais, e 2.103,88 horas às Ciências da Medicina Veterinária.

Tabela 4 - Carga horária média, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, 2015.

ESTADOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS						TOTAL
	CB*		CHS**		CMV***		
	CH	%	CH	%	CH	%	
Espírito Santo	1.749,40	43,34	209,60	5,20	2.077,20	51,46	4.036,20
Minas Gerais	1.663,31	42,27	233,83	5,94	2.037,69	51,79	3.934,83
Rio de Janeiro	1.861,10	47,88	186,40	4,80	1.839,00	47,32	3.886,50
São Paulo	1.595,48	36,47	318,04	7,27	2.461,63	56,26	4.375,15
MÉDIA	1.717,32	42,32	236,97	5,84	2.103,88	51,84	4.058,17

*CB: Ciências Biológicas, **CHS: Ciências Humanas e Sociais, ***CMV: Ciências da Medicina Veterinária

As instituições de São Paulo são as que apresentam em média, a menor carga horária para as disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde com 1.595,48 horas, representando a menos porcentagem 36,47% dessas disciplinas, na média da carga horária total. Já o Estado do Rio de Janeiro é o que apresenta a maior média para essas disciplinas, com um valor de 1.861,10 horas, representando uma porcentagem de 47,88% dentro da média das cargas horárias totais das IES desse Estado. Essas disciplinas são aquelas que incluem os conteúdos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função

dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerente à Medicina Veterinária.

A condição se inverte no caso das disciplinas com conteúdos relacionados às Ciências Humanas e Sociais, em que as instituições paulistas são as que mais dedicam horas das suas cargas horárias para a abordagem das matérias relacionadas, com 318,04 horas, e as IES cariocas, as que dedicam menos, com carga horária de 186,40 horas. São Paulo também se sobressai no caso de disciplinas relacionadas às das Ciências da Medicina Veterinária, com um total de 2,461,63 horas, o que representa 56,26% da média do total de horas das IESs de São Paulo e novamente o Rio de Janeiro é o Estado com menor carga horária para as disciplinas relacionadas às Ciências Veterinárias, com uma média total de 1839,00 horas, representando 47,32% da média de horas totais das IES desse Estado.

Já a Figura 3 ilustra o percentual total dos quatro estados para a dedicação a cada área nas disciplinas obrigatórias, podendo se observar que as Ciências Humanas possui um percentual baixo em relação às outras disciplinas consideradas obrigatórias.

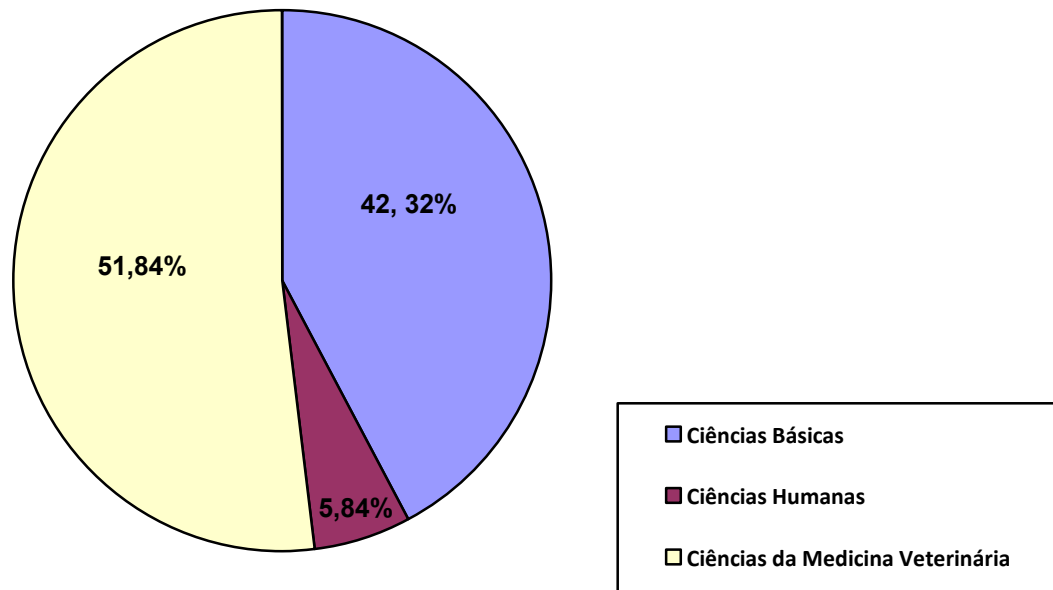


Figura 3 - Percentual médio das cargas horárias dedicadas às Ciências Básicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária na Região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.

A partir da figura acima, é interessante notar que o percentual médio dedicado às disciplinas relacionadas às Ciências Humanas é muito baixo em relação às outras disciplinas, no entanto o conceito “Um mundo, uma saúde” pede por profissionais que possuam características humanísticas, e consigam entender a importância da sua profissão para as comunidades. Complementando essa afirmação, Bürger (2010) afirma que o discente com formação mais humanística possui uma visão mais voltada para a sociedade, fortalecendo a compreensão da importância do coletivo, aliado ao fato de facilitar a humanização dos estudantes e a internalização de princípios éticos. No entanto nota-se que contribuição das disciplinas da área das Ciências Humanas seria mais eficaz se seus conteúdos fossem abordados de forma que o discente conseguisse relacionar sua aplicabilidade com o curso de Medicina Veterinária, sugerindo-se a interdisciplinaridade como meio para alcançar esse objetivo.

Os campos de atuação, que representam os pilares dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária são divididos em: clínica veterinária que é a área que mais se aproxima da medicina humana e tem seu foco na medicina curativa; zootecnia e produção animal que está relacionada à criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos; e medicina veterinária preventiva e saúde pública que contemplam formas de conhecimento que orientam medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, monitorando, prevenindo, controlando e erradicando doenças, especialmente as zoonoses (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008)

A Tabela 5 demonstra as médias das cargas horárias, seguidas das porcentagens das disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares dos 55 cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste do Brasil, divididas em conteúdos que refletem os campos de atuação do profissional médico veterinário. Observa-se a partir dessa tabela que na região Sudeste do Brasil a área de clínica veterinária (CV) é a que tem a maior média de horas, com 1.182,76 horas, seguida das disciplinas referentes à zootecnia e produção animal (ZOO) com uma média de 533, 12 horas, medicina veterinária preventiva (MVP) com 239, 54 horas e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (ITPOA).

Tabela 5 – Carga horária média, em horas, e porcentagem das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária das 55 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, 2015.

ESTADOS	CIÊNCIAS MÉDICO-VETERINÁRIAS								TOTAL
	CV ¹		ZOO ²		MVP ³		ITPOA ⁴		
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
ES	1.078,80	51,94	642,80	30,94	217,80	10,48	137,80	6,64	2.077,20
MG	1.209,00	59,33	497,23	24,40	254,08	12,47	77,38	3,80	2.037,69
RJ	1.035,10	56,28	361,60	19,67	272,10	14,80	170,20	9,25	1.839,00
SP	1.408,15	57,20	630,85	25,62	214,19	8,71	208,44	8,47	2.461,63
MÉDIA	1.182,76	55,90	533,12	25,20	239,54	11,32	160,55	7,59	2.115,97

CV¹: clínica veterinária; ZOO²: zootecnia e produção animal; MVP³: medicina veterinária preventiva; ITPOA⁴: inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O Espírito Santo é o Estado em que a carga horária média das disciplinas de zootecnia e produção é a maior, com 642,80 horas enquanto o Rio de Janeiro representa a região com menor carga direcionada a essas disciplinas, com 361,60 horas. Minas Gerais representa o Estado com menor carga horária voltada para as disciplinas de higiene e inspeção de produtos de origem animal, dedicando 77,38 horas, em média, para essas disciplinas, enquanto São Paulo dedica, em média 208,44 horas, quase o triplo que Minas. O Rio de Janeiro é o Estado com maior média de carga horária direcionada para as disciplinas de Medicina Veterinária Preventiva, com um total de 272,10 horas, enquanto São Paulo apresenta o menor número, com 214, 19 horas. Já em relação às horas dedicadas às matérias de Clínica Veterinária, São Paulo tem destaque com 1.408, 15 horas, valor maior que a média total para essas disciplinas, que é de 1.182 horas. Em contrapartida, o Rio de Janeiro, salienta-se por ser o Estado com menor carga horária para essas disciplinas, com 1.035,10 horas.

A média geral de cargas horárias demonstra que a maior porcentagem é dedicada à Clínica Veterinária, com 55,90%, seguida de 25,20% para Zootecnia e Produção, 11,32% para Medicina Veterinária Preventiva e 7,59% para Inspeção e

Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Isso demonstra que a área da Clínica ainda é preconizada em detrimento da Saúde Pública, quando, na verdade esses conteúdos deveriam ser abordados de maneira balanceada, proporcionando ao discente um estímulo ao pensamento interdisciplinar e conscientizando-os sobre a importância de todas as áreas na graduação em Medicina Veterinária. Os resultados descritos assemelham-se aos encontrados por Pfuetzenreiter e Zylbersztajn (2004), que em uma análise sobre os cursos de Medicina Veterinária no sul do Brasil observaram discrepâncias entre as percentagens dedicadas às diferentes áreas da Medicina Veterinária, sendo que a Clínica Veterinária apresentou maior média de carga horária, com 38,62% e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública totalizou 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%.

Carvalho et al. (2014) relatam como experiência bem sucedida a criação de um Bloco composto por disciplinas complementares oferecidas em um mesmo semestre, de forma integrada e com elaboração de projetos, permitindo que os alunos construam os conhecimentos de forma descompartmentalizada, ou seja, que eles consigam estabelecer as relações entre os conteúdos das diferentes disciplinas. Isso porque os alunos da Medicina Veterinária necessitam de pleno conhecimento sobre conteúdos e ferramentas para elaboração de propostas de atuação, tanto no meio rural como no meio urbano, para resolução de problemas de saúde animal e de saúde pública veterinária.

Em relação às disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária, foi realizada uma análise estatística para verificar se há diferença de carga horária entre os diferentes Estados da região Sudeste, e se há diferença relacionada com a categoria administrativa das IES. Sendo assim, o que pode ser

observado é que para as disciplinas de Clínica Veterinária, os Estados de São Paulo e Minas Gerais não diferem entre si; Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo não diferem entre si e São Paulo difere do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e que não há diferença de cargas horárias entre IESs públicas e privadas. Demonstrando que

Para as disciplinas de Zootecnia e Produção, observou-se que São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo não diferem entre si; Minas Gerais e Rio de Janeiro não diferem entre si; São Paulo e Espírito Santo diferem do Rio de Janeiro e que não há diferença entre públicas e privadas. No entanto as conclusões não são válidas porque os dados não atendem às exigências da análise de variância. O teste de Kruskal-Wallis também mostra que há efeito de tratamento, e mostra que há diferença entre os Estados, assim como demonstra a Tabela 6, mas não há diferença significativa quanto à forma de administração.

Tabela 6 – Comparação entre os estados pelo teste de Mann-Whitney aplicado para verificar se há diferença de carga horária para as disciplinas de Zootecnia e Produção entre os Estados da Região Sudeste. Jaboticabal, 2015.

Comparação	P	Diferença significativa (P<0,05)
SP x MG	0,01783	Sim
SP x RJ	$7,738 \times 10^{-5}$	Sim
SP x ES	0,2641	Não
MG x RJ	0,04055	Sim
MG x ES	0,9214	Não
RJ x ES	0,09795	Não

Onde: Espírito Santo tem uma média de carga horária de 642,8; Minas Gerais de 497,23, Rio de Janeiro de 361,8 e São Paulo de 630,85

Para as disciplinas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, notou-se que não há diferença entre os estados e não há diferença entre públicas e privadas. No caso das disciplinas de ITPOA, notou-se pela análise de variância que

São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo não diferem entre si, Minas Gerais e Espírito Santo não diferem entre si e São Paulo e Rio de Janeiro diferem de Minas Gerais. Por análise pelo teste de Kruskal-Wallis, também há efeito do tratamento, demonstrando que há diferença entre os Estados, mas não há diferença entre os tipos de administração.

Em relação aos dados acima apresentados, nota-se que o ensino das disciplinas enquadradas nas ciências médico-veterinárias, varia de acordo com os Estados em que são ministradas, mas não em relação à categoria administrativa, concluindo-se que tanto o ensino público quanto o privado dedicam-se, por Estado da mesma maneira às disciplinas, comprovando que o ensino privado se espelha no público para definir sua matriz curricular.

As cargas horárias médias, as porcentagens e os períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 55 cursos de graduação em Medicina Veterinária da região Sudeste, estão apresentadas na Tabela 7. Nos primeiros anos são ofertadas, em média, 13,75 horas dos conteúdos, nos segundos são ofertadas 57,05 horas, nos terceiros anos 255,72 horas, 743,19 horas nos quartos anos e nos quintos anos 482,27horas.

Tabela 7 – Carga horária média, porcentagens e períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 55 cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, 2015.

ESTADO	ÁREA	ANOS										TOTAL
		1º		2º		3º		4º		5º		
		CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
ES	MVP	0	0	0	0	44,00	20,20	64,00	29,30	109,80	50,41	217,80
	ITPOA	0	0	16,00	11,61	9,00	6,53	84,00	60,96	28,80	20,90	137,80
MG	MVP	5,08	2,0	7,69	3,02	46,69	18,38	128,38	50,53	66,23	26,07	254,08
	ITPOA	0	0	0	0	4,62	5,97	38,15	49,30	34,62	44,73	77,38
RJ	MVP	4,00	1,47	7,00	2,57	10,00	3,67	157,80	58	93,30	34,29	272,10
	ITPOA	0	0	0	0	64,30	37,77	87,90	51,65	18,00	10,58	170,20
SP	MVP	4,67	2,19	20,25	9,45	56,22	26,24	67,30	31,42	65,74	30,70	214,18
	ITPOA	0	1,10	6,11	6,24	20,89	18,24	115,66	43,30	65,78	31,56	208,44
TOTAL		13,75	0,89	57,05	3,67	255,72	16,47	743,19	47,89	482,27	31,08	1551,98

É interessante observar que 78,97% das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária (MVP), referentes às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal (ITPOA) estão concentradas nos últimos anos, comprovando o contato tardio dos estudantes com a área, dentro das IES.

Analisando-se os dois últimos anos (4º e 5º) nota-se que no Espírito Santo as matérias de ITPOA têm maior carga horária, com 84 horas, que as de MVP nos quartos anos, situação que se inverte nos quintos, em que são dedicadas 28,80 horas dedicadas à ITPOA e 109,80 horas para MVP. Já em Minas Gerais são dedicadas mais horas à MVP tanto nos quartos como nos quintos anos com 128,38 e 66,23 horas respectivamente, enquanto que para ITPOA são dedicadas 38,15 horas nos quartos e 34,62 horas nos quintos anos. As IESs do Rio de Janeiro também dedicam mais horas à MVP tanto nos quarto como nos quinto anos, com 157,80 horas e 93,30 horas respectivamente e 87,90 horas no quarto e 18,00 horas nos quintos anos para ITPOA. Já no Estado de São Paulo, as IES oferecem maior

carga horária para as disciplinas de ITPOA nos quartos anos, com 115,66 horas e quintos anos, com 65,78 horas.

Ao analisar as matrizes curriculares, observou-se que as matérias básicas relacionadas à área das Ciências Biológicas predominam nos primeiros anos do curso e na maioria das IES a área da Clínica Veterinária já começa a ser abordada no segundo ano, possibilitando que o discente já contate com essa área desde o início do curso. Segundo Bürger (2010), esses conteúdos são ministrados para que os alunos não sejam desestimulados perante a grande carga horária das disciplinas básicas dos primeiros anos, direcionando, assim, para uma visão individual e curativa da profissão, uma vez que a maioria das IES ainda não aborda o tema de forma interdisciplinar. Já as disciplinas relacionadas à área de Saúde Pública Veterinária começam a ter maior enfoque, mas com maior concentração no quarto e quinto anos, correspondendo a mais da metade da carga horária dessas disciplinas. No entanto nesses períodos a maioria dos estudantes já optou por uma área de preferência e já se direcionou para ela, na hora de procurar estágios, participar de grupos de estudo, fazer uma iniciação científica, dentre outros, prejudicando o interesse pela Saúde Pública e suas ramificações.

Os resultados e afirmações acima concordam com Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007) que em trabalho sobre os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil, concluem que o campo da Clínica Veterinária, além de apresentar elevada carga horária em todos os cursos analisados, começa a ser apresentado mais cedo e se mantém muito forte até o final do curso. Em relação à dedicação às disciplinas de ITPOA, os resultados acima divergem dos de De Rosa e Balogh (2005), que observaram que a maior carga

horária relacionada à Saúde Pública Veterinária é dedicada às disciplinas de Inspeção.

Nesse sentido, Radostis (2003) afirma que uma reforma na educação veterinária se faz necessária porque os novos graduados não estão ocupando todas as áreas de atuação, ressaltando ainda, que o motivo é simples, a Medicina Veterinária não está recrutando um número suficiente de acadêmicos para carreiras em áreas vitais que atendam as necessidades da sociedade como um todo.

4.3. Identificação das noções de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária, públicos e privados, sobre a atuação do profissional Médico Veterinário na área de Saúde Pública Veterinária.

Inicialmente, contava-se com a participação de todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, no entanto foram avaliados somente os que manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa. Assim, foram contabilizados 3.353 questionários dos estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, nos quatro Estados, sendo desses, 137 no Espírito Santo, 527 em Minas Gerais, 439 no Rio de Janeiro e 2.250 em São Paulo. Participaram da pesquisa 1.381 estudantes do primeiro ano, 1.074 do terceiro e 898 do último ano, como demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Estados, categoria administrativa e número de estudantes dos três períodos analisados, dos 34 cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária da Região Sudeste do Brasil que manifestaram interesse e confirmaram a participação na pesquisa. Jaboticabal, 2015.

ESTADOS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	1º ANO	3º ANO	5º ANO	TOTAL
Espírito Santo	Pública	31	27	16	74
	Privada	28	26	9	63
	Total	59	53	25	137
Minas Gerais	Pública	85	56	46	187
	Privada	157	110	73	340
	Total	242	166	119	527
Rio de Janeiro	Pública	71	67	62	119
	Privada	155	55	29	320
	Total	226	122	91	439
São Paulo	Pública	167	159	169	495
	Privada	687	574	494	1755
	Total	854	733	663	2250
TOTAL		1.381	1.074	898	3.353

Pode-se perceber que dos primeiros para os últimos anos, há uma acentuada evasão de alunos das instituições privadas. Isso pode ser em decorrência de diversos fatores como condições econômicas e sociais do indivíduo até, muitas vezes, da idade do estudante, que por muitas vezes ingressa no curso muito jovem e sem a certeza do que realmente quer cursar, além de desconhecer o seu curso, e futuramente como sua profissão se insere no mercado de trabalho, causando descontentamento, frustração e, seguidamente a evasão.

Silva, Del Carlo e Sepúlveda (2013), relataram que apenas a metade dos ingressantes conclui o curso, com pequenas variações quando se avalia a distribuição por região geográfica. E ao se considerar a categoria administrativa da instituição, apenas nas regiões Nordeste e Sul o número de concluintes da rede privada é maior em relação à pública. E Birgel (2013) complementa que essa evasão é significativa por inadimplência ou desilusão com a qualidade de ensino oferecido.

É interessante notar que, apesar dessa evasão, Silva; Del Carlo; Sepúlveda (2003), afirmam que as instituições privadas ainda contribuem em maior

percentagem (65,8%) para a formação de médicos veterinários no país, à exceção do observado na região Norte do Brasil, onde há predomínio de estudantes vinculados às instituições públicas.

A primeira parte dos questionários visava traçar o perfil do estudante de Medicina Veterinária de uma maneira geral, por isso as perguntas estavam relacionadas à idade, sexo e motivo da escolha pelo curso de graduação em Medicina Veterinária, e se o estudante prestou vestibular para outra carreira além da Medicina Veterinária.

Os dados confirmam que o sexo feminino é o predominante nas instituições da Região Sudeste do Brasil, com 58,03% (1.888/3.253). No primeiro ano, as mulheres representam 60,10% (815/1.356), 58,43% (610/1.044) no terceiro e 54,28% (463/853) no quinto ano. Observou-se que o Estado do Rio de Janeiro se destaca pelo fato do número de estudantes do sexo feminino estar acima das médias encontradas, contabilizando 76,55% (333/435). No Estado do Espírito Santo as mulheres representam 62,96% (85/135), Minas Gerais 54,80% (251/458) e São Paulo 54,76% (1218/2224). Os números demonstram que as mulheres, no curso de graduação em Medicina Veterinária, estão seguindo uma tendência geral de ocuparem cada vez mais profissões anteriormente ditas masculinas e conseqüentemente, ganham mais espaço no mercado de trabalho, como ilustrado pela Figura 4.

A Medicina Veterinária, desde a primeira escola fundada em 1972, em Lyon na França, por intermédio de Claude Bourgelat junto à realeza francesa, é uma profissão exercida principalmente por homens, no entanto a realidade no Brasil, a partir dos anos 2000, é a de que essa profissão vem se tornando uma carreira com

elevada participação feminina, como observado no presente estudo. Da mesma forma, Radostits (2003) relata que o perfil dos estudantes sofreu alterações, e que grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas e que mais da metade dos estudantes pesquisados no mesmo estudo é do sexo feminino.

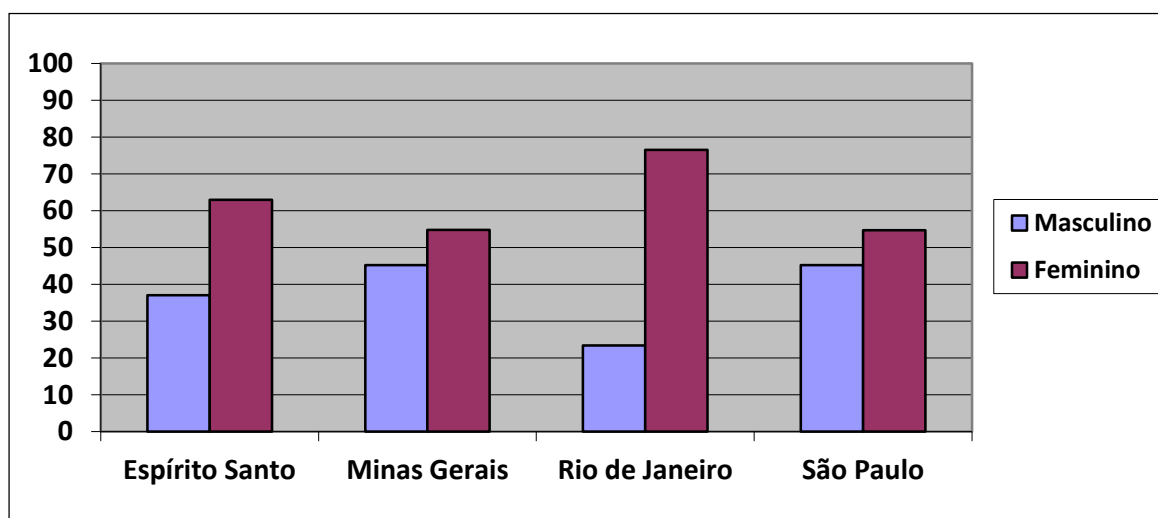


Figura 4 - Gênero dos estudantes dos curso de graduação em Medicina Veterinária, divididos por Estados da Região Sudeste do Brasil. Jaboticabal, 2015.

Neste sentido, Carlo e Gonçalves (2013) ao analisarem o número de inscrições primárias no Sistema de Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária (Sistema CFMV/CRMVs), observaram que a participação da mulher até os anos 80 era inferior a 20%, com ascensão desde os anos 2000 e supremacia com mais de 50% das inscrições no sistema na última década, tendência esta também observada no presente estudo com 58,03% de mulheres matriculadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária.

As mulheres tornaram-se maioria na profissão e a sua participação continua em ascensão, com 55% das inscrições primárias no sistema em 2012 (CARLO;

GONÇALEZ, 2013). E a tendência é que elas continuem como maioria, haja vista que o número de egressos do sexo feminino em relação ao masculino está cada vez maior, como demonstram os dados da região Sudeste.

Segundo Mondadori et al. (2013) o Estado do Rio de Janeiro destaca-se com a preponderância de alunas matriculadas desde o ano de 1991. Em 2001 o universo de alunos do sexo feminino despontava como extremo, com 62,1%. E em 2011 foram registrados os maiores índices de matrículas femininas, 69,2%, confirmando os dados encontrados no presente estudo.

Desta forma, essa profissão antigamente reconhecida como masculina tornou-se feminina, podendo ser um dos fatores a contribuir para o direcionamento dos estudantes de graduação para a clínica veterinária, já que, elas teriam maiores inclinações para se dedicarem à clínica de pequenos animais, como comentado por Pfuetzenreiter (2003). E nesse sentido, em termos profissionais, acarreta uma forte tendência da crescente vinculação entre a profissão com a clínica e cirurgia de animais de companhia, como discutido por Mondadori et al. (2013).

O estudo do perfil etário dos estudantes de graduação em Medicina Veterinária mostrou que esta classe é composta basicamente por jovens, entre 17 e 21 anos. Constatou-se que o percentual de estudantes com faixa etária entre 17 e 21 anos é de 73,92% (913/1.235), entre 22 e 24 anos 11,18% (138/1.235) e maior ou igual a 25 anos é de 14,75% (182/1.235).

Os dados acima demonstram que uma das metas e objetivos da Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que visa a oferta da educação superior para pelo menos 30% dos integrantes da faixa etária entre 18 a 24 anos está sendo cumprida (BRASIL, 2001). No entanto, se os ingressantes brasileiros entrassem no ensino

superior com idade mais avançada, já teriam mais maturidade e firmeza sobre o motivo da escolha da carreira. Isso porque, teoricamente, as visões dos estudantes sobre o conhecimento mudam na medida em que os mesmos amadurecem, como comentado por Roncati, Pereira e Roncati (2013), assim ele já conheceria melhor a profissão escolhida, tendo uma melhor consciência do amplo espectro de atuação profissional.

Esse perfil jovem dos ingressantes também foi observado por Pfuetzenreiter (2003), que relatou faixa etária dos entrevistados da Universidade do Estado de Santa Catarina variando entre 17 e 21 anos, comprovando a tendência de perfil jovem apresentada na Região Sudeste. Entretanto, nos EUA, Santos et al. (2004) observaram que os estudantes do primeiro ano do curso de graduação em Medicina Veterinária têm, em média, 24 anos de idade, favorecendo a maturidade e vivência ao ingressar no curso de graduação. A imaturidade e o desconhecimento da carreira devem ser levados em consideração, pois prejudicam a visão do amplo espectro de atuação profissional. Nesse sentido, Santos et al. (2004) relatam que a idade mais adiantada é um fator favorável ao estudante.

Na Argentina, por exemplo, a única universidade pública do país, Universidade de Buenos Aires (UBA), não realiza seleção do tipo vestibular, no entanto, exige que os discentes façam um curso de duração de um ano, chamado de *pregrado* antes de ingressar na instituição. Nesse curso, os estudantes já começam a se aproximar das disciplinas que abordam os conceitos básicos em relação à área escolhida, possibilitando um maior conhecimento por parte do estudante a respeito do que seu curso abordará. No caso de discentes que já fizeram o Colégio Agrícola da própria instituição, essa etapa pode ser pulada se

optarem por cursar Medicina Veterinária ou Agronomia, uma vez que desde os 11 anos os alunos já têm contato com disciplinas relacionadas a essas carreiras, trabalhando com plantas e animais dentro da instituição. Sendo assim, é interessante perceber que na Argentina, mesmo o graduando entrando jovem na Universidade, ele já está mais familiarizado e conseqüentemente mais maduro em relação à carreira escolhida, do que o estudante brasileiro, que além de entrar nas IESs jovem não tem contato prévio nenhum com disciplinas relacionadas à carreira pretendida.

Em relação aos alunos terem participado ou não de processos seletivos para outras carreiras, o que foi observado, no geral, é que 46,6% (1.028/2.206) já haviam prestado, complementando os dados supracitados. De acordo com os dados observa-se que com porcentagens tão próximas à 50%, o estudante do segundo grau não tem maturidade para ter certeza se a Medicina Veterinária é o que ele realmente deseja cursar podendo se transformar em um futuro graduando com diversas dificuldades ou um profissional frustrado.

Essa incerteza pela opção de carreira foi observada no Estado do Espírito Santo, onde 60,30% dos estudantes não participaram de processos seletivos para outros cursos, seguido do Estado de São Paulo com 56,18%, Minas Gerais com 52,86% e Rio de Janeiro com 44,75%. Os resultados encontrados no Espírito Santo são os mais discrepantes em relação aos outros estados, pelo fato de 66,67% (2/3) das IES participantes, terem pouco alunos por sala de aula, estarem localizadas em cidades pequenas, não ultrapassando o número de 100.000 habitantes, possuírem poucas opções de cursos e estarem relativamente longe da capital, e não ao fato

desses alunos serem mais maduros e terem mais certeza a respeito do curso que vão prestar.

A participação em processos seletivos para outras carreiras por 46,6% dos estudantes analisados diferencia-se dos valores encontrados por Pfuetzenreiter (2003), que observou que 65% dos entrevistados prestaram vestibular para outros cursos, além da Medicina Veterinária.

Constatou-se que o motivo para os alunos terem escolhido a Medicina Veterinária como profissão são aqueles ligados aos afetivos, sendo o gosto pelas diversas espécies animais e admiração pela carreira, as primeiras opções em todos os períodos dos cursos pesquisados, equivalendo a 71,12% (2.911/4.093) dos resultados obtidos. Isso demonstra que os ingressantes ainda não possuem conhecimento em relação ao curso escolhido e a opção ainda está muito voltada ao amor pelos animais, podendo gerar durante o curso, frustração por parte do estudante. Da mesma forma, Birgel (2013) relata que a maioria dos ingressantes revelam que optaram pelo curso por gostarem de animais, ao passo que em passado não tão remoto dava-se preferência à atividade pastoril.

Essa motivação para o ingresso no curso de graduação em Medicina Veterinária também foi discutida por Pfuetzenreiter (2003), que relatou que a atividade exercida pelo pai poderia ter influenciado na escolha profissional, visto que 40,00% dos entrevistados relacionavam atividades ligadas à agropecuária como motivação para escolha do curso. E os principais motivos que os alunos alegaram para a escolha da profissão foram a convivência ou o contato com o meio rural ou com atividades correlatas com 50,00% e o gosto pelos animais com 20,00%, resultados diferentes do presente estudo.

As atividades desenvolvidas pelo médico veterinário que despertaram maior interesse dos estudantes dos primeiros e terceiros anos foram as relacionadas aos animais de companhia, 17,08% (548/3.207), aos animais de produção, 17,02% (546/3.207), e à reprodução 15,68% (503/3.207). Esses dados estão em concordância com Miranda et al. (2013) que afirmam que muitos profissionais querem apenas exercer a ciência da clínica e da cirurgia, e Goldfeder, (2012) acrescenta que os mesmos negligenciam, muitas vezes a formação eclética preconizada nos projetos pedagógicos. No entanto, no quinto ano, essa característica torna-se diferente, voltando-se para a área da Saúde Pública Veterinária. As atividades relacionadas aos animais de companhia continuam em primeiro lugar com 15,87% (140/882), seguida das atividades relacionadas à Inspeção e Tecnologia de Alimentos com 14,51% (128/882), à Saúde Pública com 12,58% (111/882). Concordando com esses dados, tem-se que ainda a maior parte dos médicos veterinários, 41% atuam na clínica de pequenos animais, 29% são responsáveis técnicos e outros 29% estão na área de saúde pública (REVISTA..., 2012).

Essa característica pode ser explicada pelo fato da mentalidade curativa ainda ser observada, de maneira geral, nos alunos que estão na área da saúde, como a medicina, por exemplo, em que a cura ainda é priorizada em detrimento da prevenção, que acaba sendo vista em segundo plano. Porém a realidade do mercado para clínicos veterinários, na região Sudeste se apresenta saturada, e os concursos públicos são vistos como uma boa alternativa, pois oferecem salários razoáveis e emprego fixo e estável, fazendo com que o egresso veja essa alternativa para ganhar dinheiro, mesmo não tendo optado por isso por conhecimento ou gosto

pela área. Nesse sentido, Birgel (2013) complementa que observa-se um desvio de vocação dos ingressantes nos cursos, pois a maioria dos candidatos desconhece a amplitude das atividades dos profissionais contida na Lei nº 5.517 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária.

Desta forma, o perfil do estudante de Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil evidencia um público feminino, principalmente nas instituições do Estado do Rio de Janeiro, com idade variando entre 17 e 21 anos e que não tinha a profissão como única alternativa, com exceção do Estado do Espírito Santo. Esses estudantes escolheram o curso por admiração e amor aos animais e elencaram as atividades relacionadas aos animais de companhia como as mais interessantes, não tendo perfil para atuação na área de Saúde Pública Veterinária.

Após a elaboração do perfil do estudante, as questões do questionário foram enfocadas para o conhecimento dos mesmos na área da Saúde Pública Veterinária. É interessante perceber que em todos os cursos pesquisados e em todos os anos a grande maioria dos alunos reconhece que a formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública.

No geral, 93,77% (3.325/3.649) dos estudantes pesquisados responderam que o médico veterinário está habilitado para trabalhar em Saúde Pública, observando-se um crescimento gradativo no percentual de alunos com esse conhecimento ao longo dos anos, com 88,46% (1.335/1.509) nos primeiros anos, 91,83% (1.091/1.188) nos terceiros anos e 94,43% (899/952) nos quintos anos, o que pode ser justificado por um maior contato com as disciplinas relacionadas à saúde pública, fazendo com que o graduando entenda melhor seu papel na sociedade, como um agente promotor de saúde. Esses resultados concordam com

os resultados apresentados pelo CFMV (2012) que analisou a definição atual do médico veterinário, e a maioria 67%, respondeu que “O médico veterinário é um dos agentes responsáveis pelo equilíbrio das relações da tríade saúde animal, meio ambiente e saúde humana”, reconhecendo a importância desse profissional como agente de saúde pública.

Da mesma maneira em que a questão anterior, observa-se resultados crescentes com relação à importância da atuação profissional na Saúde Pública dos primeiros aos quintos anos. No geral, 94,33% (3.066/3.250) dos estudantes pesquisados responderam que a importância do médico veterinário na Saúde Pública é relevante observando crescimento gradativo na porcentagem de alunos com esse conhecimento ao longo dos anos, com 91,61% (1.234/1.347) nos primeiros anos, 96,27% (1009/1048) nos terceiros anos e 96,25% (823/855) nos quintos anos. Da mesma forma que Meditsch (2006), nota-se, a partir dos resultados apontados acima, que os estudantes se veem como futuros profissionais capazes de interferir na sociedade, com seus conhecimentos específicos e de ciências básicas biomédicas, para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar humanos.

Estes são dados interessantes, pois apesar dos graduandos reconhecerem a importância desse profissional nessa área, ao serem indagados, em conversa informal após a realização dos questionários, sobre esse fato, poucos sabiam exemplificar como o egresso poderia trabalhar com saúde pública, demonstrando um despreparo dos estudantes. Assim como resultados apresentados pelo CFMV (2012) em que 93% dos pesquisados se consideram importantes agentes da saúde pública.

Demonstrando que tanto alunos quanto profissionais enxergam o médico veterinário como peça relevante nesse tema.

No entanto, os resultados demonstram que, o conhecimento do aluno em saúde pública é limitado, uma vez que quando perguntados sobre o SUS, a maioria dos primeiros e terceiros anos não sabem se a legislação brasileira permite que o médico veterinário trabalhe nesse sistema, como demonstram, respectivamente os resultados 46,74% (631/1.350) e 47,23% (495/1.048). Já a diferença entre alunos que afirmam saber 47,94% (409/853) e que não sabem 38,34% (327/853) nos quintos anos não é tão evidente, demonstrando que mesmo esses alunos, que teoricamente já tiveram contato com disciplinas que abordam o tema, ainda não possuem conhecimento sobre as possíveis áreas de atuação do médico veterinário, resultando num profissional que desconhece sobre o assunto como apontado pelo CFMV (2012), em que 33% dos profissionais questionados afirmaram não conhecer o programa do SUS. Em contrapartida, esse sistema, em vários níveis de governo, foi uma dos maiores empregadores de profissionais nos últimos 10 anos, principalmente nas secretarias municipais de saúde (SOUZA, 2010a).

Os resultados acima concordam com os apresentados por Bürger (2009), sobre as noções de estudantes de Medicina Veterinária, do curso de graduação em Medicina Veterinária da FCAV – UNESP, Campus de Jaboticabal-SP, sobre a atuação do médico veterinário na área de Saúde Pública. O autor observou situações parecidas ao presente estudo, na qual os alunos do terceiro e quinto anos foram unânimes quando questionados sobre a importância do profissional na saúde pública, relacionando tal fato ao controle de zoonoses, mas também desconhecem a lei que inclui o médico veterinário na área da saúde.

Neste sentido, Souza (2010a) relata que grande parte da sociedade e, também de gestores públicos nos três níveis de governo, desconhecem o real papel do profissional na área da saúde. E que as entidades de classe, sistema CFMV/CRMV, sociedades, federações, associações e o próprio médico veterinário, no seu trabalho diário, inclusive com a participação do controle social da saúde, nos conselhos estaduais e municipais, devem divulgar essa faceta da carreira.

O SUS criado a partir de 1990, vem sendo construído ao longo dos anos e a criação dos NASF/ESF, em 2008, não incluía o médico veterinário. Este fato fez com que a Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNSPV/CFMV) trabalhasse politicamente desde a criação do núcleo até a profissão ser contemplada pela nova portaria em 2011. A inclusão da carreira concretiza o reconhecimento como da área da saúde pelo Ministério da Saúde, mostrando o importante papel desse profissional na construção da atenção básica (SOUZA et al., 2012).

Estes fatos refletem a conquista política da inclusão da carreira no NASF/ESF, que deve ser consolidada com base na competência dos profissionais atuantes. Infelizmente, o que se observa é que a maioria dos estudantes, até o meio do curso, não sabem que a atuação nos NASFs pelos profissionais da área é mais um campo de trabalho definido por lei. Isso pode ser comprovado pelos resultados, pois se observa que nos primeiros anos, a porcentagem de estudantes que não sabem sobre o assunto é de 60,98% (300/492), nos terceiros anos de 57,14% (216/378). No entanto, quando se trata do último período, 28,72% (56/195) ainda afirmam não saber e a maioria, 62,05% (121/195) assinalaram que “o médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no NASF”.

E quando questionados se a possível presença do médico veterinário poderia fortalecer o NASF nota-se que a maioria dos alunos, nos três períodos, afirmam que sim, com 59,92% (293/489) nos primeiros, 73,97% (250/338) nos terceiros e 85,37% (181/212) nos últimos anos. É curioso observar que mesmo desconhecendo que o profissional, por lei, pode atuar nesses núcleos, os estudantes reconhecem que a presença desse profissional nessa vertente de atuação seria de grande valia, fortalecendo os NASFs, evidenciando o desconhecimento sobre políticas públicas de saúde.

É válido ressaltar que, a inclusão não garantirá aos profissionais elencados na portaria a participação, pois a composição de cada núcleo será feita a partir de dados epidemiológicos, de necessidades locais e de equipes de saúde que serão apoiada nos territórios, como destacado por Souza et al. (2012). Desta maneira, é importante que esse profissional esteja preparado para atuar na atenção básica, com conhecimento sólido em saúde pública, em geral, e políticas públicas de saúde, mais especificamente. E de acordo com os dados da presente pesquisa essa não é a realidade dos estudantes da área, pois os mesmos não se interessam pela área e muito menos possuem embasamento para atuar nos núcleos, se necessário.

É interessante observar que na pesquisa realizada pelo CFMV (2012), apenas 13,00% dos profissionais entrevistados afirmaram ter conhecimento profundo a respeito dos NASFs e 62,00% gostariam de aprofundar seus conhecimentos nessa área, demonstrando que os profissionais ainda desconhecem essa área de atuação, mesmo já atuantes no mercado de trabalho. A mesma pesquisa demonstrou que os Estados em que os profissionais demonstraram interesse acima da média nacional em aprofundar seus conhecimentos a respeito do NASF são Alagoas, Amazonas,

Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Pará e Bahia, nenhum da região Sudeste. Essas informações complementam os dados supracitados e reafirmam a preferência desses alunos da região sudeste ainda ser por áreas voltadas à clínica.

Souza et al. (2012) complementa que é fundamental um intenso trabalho de divulgação do profissional na saúde pública, mais especificamente nos NASF/ESF, para os gestores públicos da área, bem como para as comunidades envolvidas. De acordo com os dados encontrados no presente estudo, deve-se também divulgar esse trabalho, e a importância do mesmo, para a própria classe médico-veterinária, assim como para os estudantes, futuros profissionais, para a consolidação desse novo espaço. De uma maneira, observou-se que o graduando pouco sabe sobre os conceitos que regem o SUS e tem pouco conhecimento sobre a importância do mesmo no sistema. Dados alarmantes, visto que, mediante a municipalização da saúde, o SUS é um dos principais setores de atuação profissional.

Os questionários entregues aos concluintes possuíam perguntas mais aprofundadas, uma vez que esses estudantes teoricamente já tiveram contato com todas as matérias do curso e sairão em breve para o mercado de trabalho. Assim, foram questionados se as disciplinas que julgavam estar relacionadas com saúde pública veterinária foram enfatizadas de maneira satisfatória. E os resultados apontam que a maioria, 61,38% (523/852) acreditam que sim, 33,81% (288/852) que essas disciplinas poderiam ser melhor enfatizadas e 4,81% (41/852) que não. Todavia, é relevante perceber que quando questionados sobre as disciplinas relacionadas à saúde pública, muitos não responderam e a maioria relacionava somente a epidemiologia e zoonoses.

Esses dados confirmam que os discentes desconhecem as disciplinas que têm o papel de disseminar o tema e a importância da interdisciplinaridade, uma vez que a clínica médica também pode estar relacionada ao tema quando se trata de zoonoses e dos conhecimentos de educação em saúde passados para os proprietários durante uma consulta, por exemplo. A atuação profissional na proteção específica dos animais, na detecção e tratamento das enfermidades zoonóticas, na orientação sobre a prevenção das mesmas aos proprietários de animais e na notificação de doenças e agravos às vigilâncias em saúde também foi discutida por Meditsch (2006).

Diante dessas respostas, os estudantes foram questionados sobre a satisfação perante a ênfase dada às disciplinas relacionadas à saúde pública. Em relação a como o professor ministra esses temas, 46,43% (358/771) confirmam que as disciplinas ministradas são boas, 34,50% (266/771) que as aulas são muito boas com relato de experiências profissionais, sendo a satisfação maior nas instituições privadas. Isso pode estar relacionado ao fato dos professores de IES particulares serem mais dinâmicos, pois normalmente eles possuem outros empregos, e conseguem passar melhor a experiência prática para os estudantes, sem contar o fato desses docentes serem mais próximos aos discentes. No entanto, 8,43% (65/771) avaliaram como boas as aulas, porém sem relato de experiência profissional e 10,64% (82/771) consideraram que as aulas foram abordadas de maneira insatisfatória pelos professores. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva; Del Carlo; Sepúlveda (2013) no que se refere ao domínio dos conteúdos pelos professores, relatando que 43,7% e 39,6% dos estudantes consideram os professores qualificados nas instituições públicas e privadas, respectivamente.

Nesse sentido, em pesquisa realizada por Silva; Del Carlo; Sepúlveda (2003), no que se refere ao domínio dos conteúdos pelos professores, nas IES públicas predomina a opinião que a maior parte dos professores é qualificada (43,7%) e nas privadas a de que todos os professores são qualificados (39,6%).

A didática do professor universitário do ensino médico-veterinário é uma questão polêmica e também foi discutida por Bürger (2010). O profissional tem sua formação direcionada à atuação nas diferentes áreas da profissão, não possuindo formação para educador/professor/docente. As habilidades e competências para essa função são desenvolvidas em curto espaço de tempo durante o mestrado e doutorado. Aliado a isso, existe a situação em que cada vez mais o profissional recém-formado logo após o término da graduação ingressa na pós-graduação, tendo uma formação estritamente acadêmica, sem experiências desenvolvidas pelo trabalho prático da profissão.

A maneira como esses temas são abordados durante a graduação também deve ser levada em consideração. A repetição de conteúdos em diferentes disciplinas e a desarticulação dos mesmos desestimula o estudante, levando ao desinteresse. Assim, a ênfase dada ao tema, a visão interdisciplinar, a didática do docente, como comentadas anteriormente, e até o planejamento das aulas podem influenciar o processo ensino-aprendizagem na área em questão.

O interesse de um aluno pela área da Saúde Pública Veterinária também pode estar relacionado com a forma de como são apresentados aos conteúdos. As aulas teóricas são essenciais para que o aluno adquira conteúdo e informações concretas nas quais irão se basear enquanto profissionais. Porém, essas só poderão ser bem fixadas quando entendida a aplicabilidade, ou seja, quando colocado em

prática tudo que se aprendeu. Assim, a escassa realização de atividades fora das salas de aula pode prejudicar no aproveitamento da disciplina e no entendimento da sua importância. É importante que o aluno vivencie diferentes experiências, para que, assim, aprenda de uma forma mais ativa.

Neste sentido, observou-se que 83,02% dos estudantes estão insatisfeitos com o planejamento das aulas, analisando a proporção entre aulas teóricas e práticas. E desses insatisfeitos, 29,98% (256/854) relataram apenas aulas teóricas e 53,04% (453/854) aulas teóricas e poucas práticas. Resultados e comentários semelhantes foram feitos por Pfuetzenreiter (2003), que descreveu as deficiências relacionadas às aulas práticas no curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina. O distanciamento entre a teoria ensinada na sala de aula e a rotina da profissão dificultam a percepção do estudante com relação à área enfatizada e a aplicabilidade da mesma dentro da Medicina Veterinária.

No mesmo sentido, Souza et al. (2010) afirmaram que a maioria dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do país não possui uma estrutura favorável ao desenvolvimento de atividades práticas relativas à saúde pública. Essa afirmação aliada aos dados encontrados no presente estudo reafirma a dificuldade dos discentes em fazer a conexão entre a teoria da sala de aula e a realidade da rotina de trabalho profissional, o que faz com que parte dos estudantes acredite estar despreparado para a prática da profissão, como verificado por Heath, Lanyon e Lynch-Blosse (1996).

Em contrapartida, em pesquisa realizada por Silva; Del Carlo; Sepúlveda (2003), que realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

2010, ao serem questionados sobre os ambientes e a disponibilidade de equipamentos e materiais para as aulas práticas, nas IES públicas predominam as opiniões sobre o atendimento à maior parte das necessidades (28,9%). Já para as escolas privadas predominam as opiniões de que todas as necessidades são atendidas (38,5%).

Os dados encontrados na presente pesquisa são evidenciados quando os estudantes foram indagados sobre a existência de parcerias entre suas instituições de ensino e serviços de saúde para o desenvolvimento de atividades conjuntas, pois 46,97% (396/843) dos discentes não sabem responder. Essas parcerias com serviços públicos e privados de saúde para o desenvolvimento de aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão, além do estágio curricular são essenciais para o desenvolvimento do projeto pedagógico de curso, principalmente na área analisada. Essa oportunidade possibilita o estudante colocar em prática os ensinamentos de sala de aula na prática rotineira da profissão, como citado anteriormente. Neste sentido, Lima Jr (2001) relatou a experiência positiva no ensino da saúde pública da UFRPE a partir do desenvolvimento de ações em parceria com o Centro de Vigilância Ambiental da Prefeitura de Recife/PE.

Em contraste, Souza et al. (2010) analisando a temática de como o ensino em saúde pública tem sido trabalho na formação do médico veterinário brasileiro observaram que 47% das instituições da região sudeste possuem convênios de interface com a área de saúde pública e destes 77% são convênios com órgãos públicos. Desta forma, quase metade das instituições da região possuem convênios com serviço de saúde pública, mas quase metade dos estudantes dessas instituições desconhece a existência dos mesmos.

Esses graduandos não mostram interesse pela área desde o ingresso na instituição, não são estimulados a descobrirem a mesma e assim, no geral, 57,82% (440/761) dos estudantes não realizarão estágio curricular na área da saúde pública veterinária, 33,90% (258/761) talvez o realize e apenas 8,28% (63/761) o realizarão. Esses dados contrastam com os encontrados por Souza et al. (2010), que verificaram que 76% dos cursos de graduação do Brasil estudados disponibilizam estágio na área de saúde públicas, destes 50% concentram-se na região sudeste e 69% são instituições privadas.

Os cursos da região sudeste disponibilizam estágio na área, mas os estudantes tem predileção por outras áreas de atuação. Essa preferência por outras áreas de atuação profissional, durante o estágio curricular, está em concordância com os resultados de Pfuetzenreiter (2003), em estudo sobre os formandos da Universidade do Estado de Santa Catarina. A área de atuação da Clínica Veterinária se sobressai em relação às demais áreas no momento da escolha do estágio obrigatório.

No mesmo sentido, Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007) comentam que o setor que tem sido mais procurado para realização de estágio obrigatório pelos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina é o de Clínica Veterinária com 60,26%, seguido do setor de Zootecnia e Produção Animal (24,39%), e o de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública em último (8,24%). Nos cursos públicos a recusa é ainda maior, 63,82% contra 53,03% dos cursos privados e assim como encontrado por Pfuetzenreiter e Wanzuita (2007), os discentes ainda elegem para estágio as áreas de clínicas médicas e cirúrgicas, assim como, de reprodução para o desenvolvimento de atividades.

Os concluintes mesmo evidenciando falta de interesse para a realização de estágios na área de saúde pública mostram interesse em trabalhar depois de formado na área. A maioria 52,24% (465/890) dos futuros profissionais trabalharia nessa vertente e 35,28% (314/890) afirmou que talvez. Analisando os resultados anteriores, o que pode ser inferido é que a saúde pública desperta maior interesse vista a possibilidade e segurança no que se diz respeito a empregos, e não como uma opção decidida de maneira firme. Pfuetzenreiter (2003) observou a mesma tendência nos estudantes da Universidade do Estado de Santa Catarina, pois a opção pela área da Clínica Veterinária despertou maior interesse durante a escolha para atuação profissional, demonstrando que o perfil de médico veterinário clínico ainda é bastante característico nos estudantes de Medicina Veterinária.

5. CONCLUSÕES

- as matrizes curriculares das instituições de ensino da Região Sudeste do Brasil não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, direcionando maior carga horária para as disciplinas de clínica veterinária em detrimento das disciplinas voltadas a área de saúde pública, preconizando a formação individual e curativa;
- as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária, tanto nas instituições públicas quanto privadas da região Sudeste do Brasil, são concentradas nos últimos períodos do curso, prejudicando o contato do estudante com a área
- o perfil dos estudantes é composto em sua maioria por mulheres, jovens, que não optaram pelo curso de forma marcante e que ainda levam em consideração o lado afetivo na hora de escolher a profissão;

- os estudantes possuem um conhecimento superficial a respeito da atuação em Saúde Pública, reconhecendo a importância do profissional atuar na área, mas desconhecem as políticas públicas de saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo pede por novos profissionais envolvidos no conceito “Um mundo, uma saúde”. A OIE reconhece a contribuição que o médico veterinário tem para a saúde da população, a partir da sanidade e bem-estar dos animais, pessoas e ambiente, e por isso a formação do profissional deve ser de alta qualidade possibilitando que esse tenha uma percepção holística da realidade em que vive e saiba como utilizar as ferramentas adquiridas durante a graduação para contribuir para um direito de todos: a saúde. Sendo assim, é importante que haja uma mudança de paradigma e que a visão curativa da profissão seja mudada para a preventiva, e isso só poderá ser alterado se o estudante entender o seu papel como ator social.

É importante ressaltar que além da visão curativa que grande parte dos médicos veterinários têm sobre a profissão, a sociedade também os enxerga desse modo, como o médico que cura animais, desconhecendo sua importância na saúde pública, por exemplo, dificultando sua inserção em atividades relacionadas a essa área. Isso desestimula o profissional e gera a desvalorização do mesmo, que é reconhecido apenas pela prática da clínica veterinária, por isso, torna-se fundamental que a situação seja revertida. O primeiro passo para isso é a valorização da profissão, dada durante o desenvolvimento do curso de graduação,

pelo próprio médico veterinário, em que ele se reconheça como um profissional da saúde.

Em relação às disciplinas ministradas durante o curso, é necessário que se valorize mais aquelas voltadas às Ciências Humanas, e que seja dedicada maior carga horária às matérias correspondentes. Isso porque, para se trabalhar com Saúde Pública é necessário entender o ser humano, estimulando mudanças de atitude. Assim, matérias como Antropologia que estuda o homem, Sociologia que estuda as relações entre as pessoas e Filosofia que estimula a reflexão e a crítica na busca do conhecimento do mundo e do homem, seriam de grande valia para formar um profissional apto a interagir, se comunicar, e a trocar informações sabendo de fato, orientar. É preciso também que haja interação entre as diferentes áreas da Medicina Veterinária dentro das IESs, como por exemplo, entre a Clínica de Grandes e Pequenos Animais com as Doenças Infecciosas e Zoonoses, Anatomia com Cirurgia, dentre outras, porque assim o estudante deixa de ver o curso de maneira segmentada e enxerga a Medicina Veterinária de forma ampla, tal qual ela é, notando que uma disciplina depende da outra e que para ser um bom clínico, por exemplo, é necessário saber orientar o proprietário sobre as zoonoses.

Já em relação às atividades desenvolvidas dentro das IESs, é preciso que o estudante seja estimulado a abrir seu leque de possibilidades de interesse dentro da Medicina Veterinária, já que essa é uma carreira com diversas áreas de atuação profissional, que muitas vezes não são conhecidas pelos discentes. No caso da Saúde Pública, o estudante precisa ser estimulado a pensar e entender como ele poderá se inserir nessa área. Sendo assim, torna-se interessante a formação de grupos de estudos com discentes de diferentes semestres para tratar do tema,

estimulando o estudante a participar de discussões e sugerir mudanças, a criação de um Programa de Educação Tutorial (PET) específico para a área, como por exemplo um PET/SUS, além da formação de convênios entre as IESs, e as secretarias de Saúde para o trabalho conjunto. Fatores que encorajariam o estudante a buscar o novo, exercitando as capacidades de raciocínio, imaginação e criatividade, abrindo portas para o conhecimento desde o início da faculdade e possibilitando que os estudantes tenham contato, desde o início do curso, com conteúdos ministrados, em sua maioria somente ao final.

É importante ressaltar que para que isso ocorra, a formação do docente é de crucial importância, uma vez que faz parte da experiência universitária a relação aluno - professor. No entanto o que se observa é que os docentes possuem alto domínio sobre os conteúdos específicos da medicina veterinária, mas ainda não o têm sobre as competências pedagógicas centrando o ensino no professor e não no estudante, prejudicando o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Assim, é necessário que haja uma mudança em relação às metodologias tradicionais, fazendo com que se desperte o interesse do aluno, que na maioria das vezes entra nas IES muito novos e com a visão da clínica pré-estabelecida, para outras áreas da Medicina Veterinária, como por exemplo a Saúde Pública. Nesse processo o docente entra como influenciador e exemplo para a formação de novos conceitos acadêmicos, contribuindo na formação de um profissional crítico e consciente sobre o seu papel na sociedade.

Para se ter sucesso na profissão é necessário gostar e acreditar no que se faz. Salienta-se que o trabalho não teve a pretensão de colocar a Saúde Pública Veterinária como a área mais importante da Medicina Veterinária, mas sim ressaltar

que todas as áreas de atuação da profissão são igualmente relevantes, sendo importante o equilíbrio entre elas, e que por ser uma profissão muito ampla, a Medicina Veterinária deve ter suas áreas melhor exploradas, uma vez que o mundo pede por novos profissionais.

Se o médico veterinário conseguir gerenciar a tríade homem, animal e meio ambiente e ter a habilidade para resolver os problemas relacionados ao processo saúde-doença com certeza, esse profissional estará qualificado para enfrentar as mudanças advindas de um novo mundo.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. de. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p.2234-2249, dez. 2010.

AMERICAN VETERINARY ASSOCIATION. **One Health: A New Professional Imperative**. One Health Initiative Task Force. 2008. Disponível em: https://www.avma.org/KB/Resources/Reports/Documents/onehealth_final.pdf. Acesso em: 03 jan. 2015.

ANJOS, C. B.; FIGUEIREDO NETO, A. B.; PEREIRA, L. R. M.; VALLANDRO, M. J.; LUCENA, R. F.. Um mundo, uma saúde. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano 19, n. 60, Especial, p. 70-74, 2013.

BARCELLOS, J. O. J.; FILHO, C. H. A. R.; RÊGO, G. M. C. P.; SILVEIRA, M. H. P.; ZANCO, N. A.; OAIGEN, R. P.; ARAÚJO, R. B.. Médico Veterinário e Zootecnista: relações políticas e a interface com a sociedade. **Revista CFMV**, Brasília, n. 56, p.24-26, maio 2012. Quadrimestral.

BARCELLOS, J. O. J.; FILHO, C. H. A. R.; RÊGO, G. M. C. P.; SILVEIRA, M. H. P.; ZANCO, N. A.; OAIGEN, R. P.; ARAÚJO, R. B.. Uma nova agenda para Médicos Veterinários e Zootecnistas. **Revista CFMV**, Brasília, n. 61, p.12-13, abr. 2014. Quadrimestral

BIRGEL, E. H.; MANHOSO, F. F. R.; AGUIAR, A. J de. A.; SANTOS, F. L dos; OLIVEIRA, C. M. B. de; FILHO, B. D. de O.; SILVA, L. C. L. C da; Perfil do médico veterinário residente egresso de programas reconhecidos pelo CFMV no período de 2004 a 2010. **Revista CFMV**, Brasília, n. 55, p.69-71, jan. 2012. Quadrimestral.

BIRGEL, E. H. Perspectivas do Ensino da Medicina Veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.81-86, nov. 2013. Quadrimestral.

BRASIL. Lei n.8.080 de 19 de setembro de 1990 e Lei 8082 de 1992. Dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990. Seção1, p.18055 - 18059.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.73.

_____. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.

_____. Ministério da Saúde. *Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008*. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 25 jan. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em: 08 dez. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.48-55, 24 out. 2011. 2011a. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/attachments/article/374/PORTARIA%20MS_GM%20N%C2%BA%202.488,%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%202011.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.

_____. Resolução n2/07 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Dispõe sobre a carga mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 116, p. 6, 19 de junho de 2007.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, dez.1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm> > Acesso em: 11 nov. 2014.

BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009.

BÜRGER, K. P.. **O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2010. Disponível em: <<http://www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/mvp/d/2572.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2013.

CARVALHO, A. A. B.; HOPPE, E. G. L.; BÜRGER, K. P.; BUZINARO, M. da G.; FONSECA, M. I.; SAMARA, S. I. Disciplinas em Bloco: uma Experiência que Deu Certo. **Cadernos Prograd: Coletânea das Experiências de Inovação na Graduação da Unesp**, São Paulo, v. 1, p.22-23, 2014. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

CASTRO, M. R. L.; LUNA, M. A. G.; MEDEIROS, M. I. M.; FERREIRA, L. M.; SCHOLTEN, C. Biodiversidade, saúde ambiental e o Médico Veterinário. **Revista CFMV**, Brasília, n. 54, p.9-11, set. 2011. Quadrimestral.

CARLO, R. J. D. Bourgelat e a Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, Brasília, n. 54, p.7-8, set. 2011. Quadrimestral.

CARLO, R. J. D.; GONÇALEZ, F. B. T. Desafio para as profissionais: igualdade justa, verdadeira e sem gênero. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.7-9, jan. 2013. Quadrimestral.

CARVALHO, A. C. F. B.; BÜRGER, K. P.; BÜRGER, C. P.; SAMPAIO, M. O. Diagnóstico de situação – noções de profissionais da área de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da Saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 18-23, 2009.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINARIA. O Médico Veterinário e a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. **Revista CFMV**, Brasília, n. 48, p. 9-14, set. - dez. 2009

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Diagnóstico CFMV. **Revista CFMV**, n. 57, p. 8-18, 2012.

GOLDFEDER, G. T. Ao especialista estará reservado maior sucesso profissional? **Revista CFMV**, Brasília, n. 55, p.80-81, jan. 2012. Quadrimestral.

GRISOTTI, M.. Doenças infecciosas emergentes e a emergência das doenças: uma revisão conceitual e novas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.1095-1104, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/017.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2014. World Organisation for Animal Health, 2012

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS: Propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2012. Disponível em: <[http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competencias Humanisticas_site.pdf](http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias_de_Ensino-aprendizagem_para_Developmento_das_Competicncias_Humanisticas_site.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2014.

HENDRIX, C. M., MCCLELLAND, C. L., THOMPSON, I., MACCABE, A. T., HENDRIX, C. R. An interprofessional role for veterinary medicine in human health promotion and disease prevention. **Journal of Interprofessional Care**, v. 19, n. 1, p. 3-10, 2005.

LARSSON, C. E.; D'ANGELINO, J. L.; LARSSON JR., C. E. Perfil e anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP no ano de 1990. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 45., 1990, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FMVZ/USP, 1990.

LIMA JR, A. D. O ensino de saúde pública em medicina veterinária – Sugestões para um debate profissional do Médico Veterinário que irá atuar nos serviços de saúde coletiva. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano VII, n. 22, p. 59-60, 2001.

LUZ, M.T. 'Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas– análise sócio-histórica de uma trajetóriaparadigmática'. *Saúde Soc* [on line]. 2009. 18 [capturado 28 março 2010]; 304-311. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/13.pdf>

MIRANDA, A. L. S. de; REZENDE, J. V.; MARANHÃO, R. de P. A.; PALHARES, M. S.. Conhecimento, ética e marketing pessoal. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.74-78, set. 2013. Quadrimestral.

MORAES, Ismar Araujo de; SILVA, Roberta Robaina Paiva da; PITOMBO, Cícero Araújo. Natureza das denúncias de desvios da conduta ética no estado do Rio de Janeiro. **MV&Z: Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 12, n. 3, p.55-55, jan. 2014. Quadrimestral.

MEDITSCH, R. G. M. O medico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

MONDADORI, R. G.; WOUK, A. F. P. F.; BENEVIDES FILHO, I. M.; CARAMORI JÚNIOR, J. G., RIBEIRO FILHO, C. H. A.; MAIORKA, P. C.; SILVA, J. C. P. Panorama sobre a educação veterinária brasileira. **Revista CFMV**, Brasília, n. 54, p.16-18, set. 2011. Quadrimestral.

MONDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANTA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORKA, P.C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. A trajetória da mulher nos cursos de medicina veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 58, p.19-21, jan. 2013a. Quadrimestral.

MONDADORI, R. G.; HENRIQUE, B. S.; PIANTA, C.; GOMES, F. E.; SILVA, J. C. P.; MAIORKA, P.C.; SANTOS, M. D.; AMORIM, R. M. Regulação e supervisão da educação superior no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.19-25, nov. 2013b.

MONDADORI, R. G., HENRIQUE; B. S., PIANTA, C., GOMES, F. E., SILVA, J. C. P. da; MAIORKA, P. C.; SANTOS, M. D. dos; AMORIM, R. M. A expansão do ensino de Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, Brasília, v. 61, p.9-11, jan. 2014. Quadrimestral.

MOYSÉS, S. 'Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia'. *Rev Abeno* [on line], 2004. 4(1) [capturado 28 março 2010]; 30-37. Disponível em: http://www.abeno.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85:revistas-abeno-em-pdf&catid=40:revista-da-abeno-online&Itemid=59

NAMEN, F.M., JR, J.G., CABREIRA, R.D.. 'Educação, saúde e sociedade'. Rev Espaço para a Saúde [on line]. 2007. 9(1) [capturado 26 março 2010]; 43-55. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v9n1/5-%20Artigo_v9_n1.pdf

NIELSEN, N. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 20, n. 9, p. 1272-1274, 1997.

NOGUEIRA, M.I.. 'As Mudanças na Educação Médica Brasileira em Perspectiva: Reflexões sobre a Emergência de um Novo Estilo de Pensamento'. Rev Bras Educ Med [on line]. 2009. 33(2) [capturado 26 março 2010]; 262-270. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/14.pdf>

OIE RECOMMENDATIONS ON THE COMPETENCIES OF GRADUATING VETERINARIANS ('DAY 1 GRADUATES') TO ASSURE NATIONAL VETERINARY SERVICES OF QUALITY OF NATIONAL VETERINARY SERVICES. Paris: Oie, maio 2012. Disponível em: <http://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Support_to_OIE_Members/Vet_Edu_AHG/DAY_1/DAYONE-B-ang-vC.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.

OLIVEIRA FILHO, B. D.; SANTOS, F. L.; MONDADORI, R. G. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XV, n. 46, p. 69-72, 2009.

OLIVEIRA FILHO, B. D. de; SANTOS, F. L. dos; MONDADORI, R. G. Panorama sobre a situação atual e o futuro do ensino da Medicina Veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 50, p.65-73, maio 2010. Quadrimestral.

O PAPEL do CFMV na visão dos médicos veterinários e dos zootecnistas. **Revista CFMV**, Brasília, n. 57, p.8-19, set. 2012. Quadrimestral.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária.** Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, set-out, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Teaching of health and the curricula of schools of veterinary medicine: a case study. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.7, n. 1, p. 75-84, 2008.

RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, p. 176-190, 2003.

REVISTA CFMV: Medicina Veterinária Foco na Educação. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, v. 60, nov. 2013.

RONCATI, N. V.; PEREIRA, C. A. D.; RONCATI, A. C. K. P. Perfil docente frente às metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.63-68, set. 2013. Quadrimestral.

SANTOS, R. L.; KIM, I.; BARCLAY, T. J.; WHITAKER, B.; SURBER, C. M.; PRIVETTE, M. B.; AMADO, J. E. S. Formação do Médico Veterinário: Brasil vs. Estados Unidos da América. **Revista CFMV**, ano X, n. 31, p. 67-70, 2004.

SCHNEIDER, M. C.; NAJERA, P.; ALDIGHERI, BERTHERAT, E.; JANCLOES M.; GALAN, D.; SIMON, K.; ESPINAL, M. Leptospirose preocupa a região das Américas. **Revista CFMV**, Brasília, n. 62, p.12-17, maio 2014. Quadrimestral.

SCHNEIDER, M. C.; NAJERA, P.; FISUN, H.; ALDIGHERI, S.; GALAN, D.; COSIVI, O.; ESPINAL, M. O conceito de Uma Saúde e sua aplicação. **Revista CFMV**, Brasília, n. 62, p.18-21, maio 2014. Quadrimestral.

SILVA, J. C. P. da; CARLO, R. J. del; SEPÚLVEDA, R. V.. Perfil acadêmico. **Revista CFMV**, Brasília, n. 60, p.33-45, nov. 2013. Quadrimestral.

SOUZA, P. C. A. A inserção do médico veterinário na área de saúde. . **Revista CFMV**, Brasília, n. 49, p.5-7, 2010a. Quadrimestral.

SOUZA, P. C. A. de; AMÓRA, S. S. A.; FIGUEIREDO NETO, A. B de.; VALLANDRO, M. J.; LUCENA, F.L., ANJOS, C. B. dos; PEREIRA, L. R. M. Ensino em Saúde Pública nas escolas de medicina veterinária do Brasil. **Revista CFMV**, Brasília, n. 51, p.16-22, set. 2010b. Quadrimestral.

SOUZA, P. C. A.; AMORA, S. S. A.; LUCENA, R. F.; FIGUEIREDO NETO, A. B., VLANDRO, M. J.; ANJOS, C. B.; PEREIRA, L. R. M. A saúde pública e a veterinária. **Revista CFMV**, Brasília, n. 54, p.19-23, set. 2011. Quadrimestral.

SOUZA, P. C. A.; NETO; A. B. de F.; ANJOS, C. B.; PEREIRA, L. R. M.; VALLANDRO, M. J., LUCENA, R. F., AMORA, S dos S. A.. NASF: do abstrato ao concreto. **Revista CFMV**, Brasília, n. 56, p.69-71, maio 2012. Quadrimestral.

TELLECHEA, D. M. et al. Caracterizacion del profesional veterinario egresado de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1999, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SOVERGS, 1999, p. 65.

THRUSFIELD, M. V. (2004). **Epidemiologia veterinária**. São Paulo: Roca

WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.

STÖHR, K.; MESLIN, F.X. The role of veterinary public health in the prevention of zoonoses, *Arch Virol*, v.13, suppl.1, p.207-218, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the WHO/FAO/OIE joint consultation on emerging zoonotic diseases/in collaboration with the Health Council of the Netherlands**. 2004.

8. APÊNDICES

APÊNDICE I – Ofício enviado a todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil, aos cuidados dos coordenadores de curso, assinado pelo responsável pelo projeto e seu orientador

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal

Ofício nº ____ MVPRA/MVP

Jaboticabal, março de 2013

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, solicitar a viabilização de parceria entre esta instituição de ensino superior e o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Câmpus de Jaboticabal/SP, para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que resultará em uma tese intitulada “O ensino de **Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação de Medicina Veterinária da região sudeste do Brasil**”, sob a autoria da pós-graduanda do curso de mestrado, Carolina de Alvarenga Cruz, dessa IES e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Karina Paes Bürger.

Tal levantamento de dados referente ao ensino da Saúde Pública Veterinária junto às instituições de ensino superior nos Cursos de Medicina Veterinária será forte ferramenta para o aprimoramento de ações de investimentos na área e contará com a participação de todas as IES (públicas e particulares) do País, é claro que com o consentimento e a parceria dos respectivos coordenadores de curso.

Reforçamos que nos resultados da tese supracitada não serão divulgados os nomes das instituições de ensino superior, sendo referenciadas apenas com códigos. Os resultados gerais e finais posteriormente poderão ser obtidos na publicação dos mesmos e espera-se com isso obter-se diagnóstico geral da situação do ensino nessa área tão importante e crescente dentro das comunidades acadêmicas e junto à sociedade brasileira.

Agradecemos de antemão a colaboração com este estudo de grande importância para a Medicina Veterinária e despedindo-nos aguardamos seu parecer sobre a solicitação. Atenciosamente;

Carolina de Alvarenga Cruz
Médica Veterinária – CRMV/SP 29869
Pós-graduanda FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP.

Profa. Dra. Karina Paes Bürger
Orientadora

Ilmo Sr
Coordenador de curso da Medicina Veterinária

APÊNDICE II – Modelo de questionário aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação em Medicina Veterinária de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos

CENSO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

FORMULÁRIO DE PREENCHIMENTO*

* Favor anexar a matriz curricular do curso

1. Instituição: _____

2. Endereço completo da instituição: _____

3. Nome completo do coordenador: _____

3.1. Graduação: _____

3.2. Titulação: _____

3.3. Áreas de formação (pós-graduação): _____

4. Curso de Medicina Veterinária: Universidade/Faculdade:

() Federal () Estadual () Municipal () Privada/Particular

5. Carga horária do curso de Medicina Veterinária: _____ horas

6. Número de fases/períodos do curso: _____

7. Os conteúdos das disciplinas elencadas contemplam as seguintes áreas:

() Epidemiologia

() Vigilância Epidemiológica/Zoonoses

() Vigilância Ambiental

() Educação em Saúde

() Saúde do Trabalhador

() Saneamento do meio

8. Carga horária do estágio de graduação do curso: _____

9. - Tem sido oferecido ou oportunizado pela Universidade estágio obrigatório na área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos?

() Sim () Não

10. Dos alunos que têm saído para o estágio obrigatório, qual percentual tem ido para a área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos? _____ %

11. Atividades de extensão desenvolvidas na área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos.

12. Convênios de interface com a área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos. Quais?

13. Preencher os dados de acordo com o número de disciplinas relacionadas à área de Saúde Pública Veterinária

Dados da disciplina 1

Nome da disciplina: _____

Carga horária: _____

Aulas teóricas/práticas (local): _____
Obrigatória ou eletiva/optativa: _____
Ministrada em que fase/período: _____
Número de professores responsáveis: _____
Graduação do professor: _____
Titulação do professor: _____
Áreas de formação (pós-graduação): _____
Estritamente acadêmica: _____
Contato/experiência junto aos serviços de saúde coletiva: _____

Dados da disciplina 2

Nome da disciplina: _____
Carga horária: _____
Aulas teóricas/práticas (local): _____
Obrigatória ou eletiva/optativa: _____
Ministrada em que fase/período: _____
Número de professores responsáveis: _____
Graduação do professor: _____
Titulação do professor: _____
Áreas de formação (pós-graduação): _____
Estritamente acadêmica: _____
Contato/experiência junto aos serviços de saúde coletiva: _____

APÊNDICE III - Modelo de questionário aplicado aos graduandos do curso de Medicina Veterinária, do primeiro, terceiro e quinto anos, de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos

QUESTIONÁRIO – 1º E 3º ANOS

Sexo: F () M ()

Idade: _____

Você já prestou vestibular para outro curso, além da Medicina Veterinária?

() sim () não

Se sim, cite-os: _____

Motivo pelo qual optou pela Medicina Veterinária

- () Gosto pelas diferentes espécies de animais
- () Admiração pela carreira
- () Influência familiar
- () Mercado favorável
- () convivência com o meio rural ou atividades correlatas
- () Outros: _____

Cite quatro áreas de atuação do médico(a) veterinário(a) que você considera mais interessante

- () animais de companhia
- () animais de produção
- () animais selvagens
- () saúde pública
- () reprodução
- () inspeção e tecnologia de alimentos
- () defesa sanitária
- () extensão rural
- () carreira acadêmica/pesquisa

A formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública?

() sim () não () talvez () não sei

Cite notícias relacionadas à Medicina Veterinária que mais chamaram sua atenção nos últimos meses.

A profissão de médico veterinário está relacionada à(s) área(s)

- () ciências agrárias
- () da saúde
- () ciências biológicas
- () ciências agrárias e da saúde

Escolha a melhor alternativa. A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária está relacionado a:

- () epidemiologia geral
- () medicina veterinária preventiva
- () saúde pública veterinária
- () saúde coletiva

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário contribuindo para a realização das decisões, procurando orientar o uso dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, até alcançar, em um

determinado período de tempo, os objetivos e metas estabelecidos previamente, assim como as transformações do sistema necessárias para fazê-lo viável, está desenvolvendo atividades de:

- vigilância sanitária
- gestão e planejamento em saúde
- vigilância epidemiológica
- controle de zoonoses

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenha as seguintes funções na área de vigilância epidemiológica:

- realização de diagnóstico laboratorial e notificação de casos de doenças
- coleta de dados de saúde, sua análise, interpretação e recomendações de medidas
- realização de ações de intervenção durante surtos de doenças
- monitoramento das condições ambientais através de testes e análises laboratoriais

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ação capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Avalie a importância do médico veterinário atuar na saúde pública.

- relevante pouco relevante irrelevante não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS).

- sim não não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar na Estratégia Saúde da Família (ESF)

- sim não não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

- sim não não sei

A possível presença do Médico Veterinário poderia fortalecer o NASF?

- sim não não sei

Na matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária está inserido o tema Saúde Pública Veterinária.

sim não não sei

Área na qual você pretende se especializar depois de formado.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> animais de companhia | <input type="checkbox"/> inspeção e tecnologia de alimentos |
| <input type="checkbox"/> animais de produção | <input type="checkbox"/> defesa sanitária |
| <input type="checkbox"/> animais selvagens | <input type="checkbox"/> extensão rural |
| <input type="checkbox"/> saúde pública | <input type="checkbox"/> carreira acadêmica/pesquisa |
| <input type="checkbox"/> reprodução | <input type="checkbox"/> não sei |

Cite atividades desenvolvidas pelo médico veterinário que você considera mais promissoras dentro do mercado de trabalho.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> animais de companhia | <input type="checkbox"/> inspeção e tecnologia de alimentos |
| <input type="checkbox"/> animais de produção | <input type="checkbox"/> defesa sanitária |
| <input type="checkbox"/> animais selvagens | <input type="checkbox"/> extensão rural |
| <input type="checkbox"/> saúde pública | <input type="checkbox"/> carreira acadêmica/pesquisa |
| <input type="checkbox"/> reprodução | |
| <input type="checkbox"/> outro: _____ | |

QUESTIONÁRIO – 5º ANO

Sexo: F () M ()

Idade: _____

Você já prestou vestibular para outro curso, além da Medicina Veterinária?

() sim () não

Se sim, cite-os: _____

Motivo pelo qual optou pela Medicina Veterinária

- () Gosto pelas diferentes espécies de animais
- () Admiração pela carreira
- () Influência familiar
- () Mercado favorável
- () convivência com o meio rural ou atividades correlatas
- () Outros: _____

Cite quatro áreas de atuação do médico(a) veterinário(a) que você considera mais interessante

- () animais de companhia
- () animais de produção
- () animais selvagens
- () saúde pública
- () reprodução
- () inspeção e tecnologia de alimentos
- () defesa sanitária
- () extensão rural
- () carreira acadêmica/pesquisa

A formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública?

() sim () não () talvez () não sei

Cite notícias relacionadas à Medicina Veterinária que mais chamaram sua atenção nos últimos meses. (Escrever no verso)

A profissão de médico veterinário está relacionada à(s) área(s)

- () ciências agrárias
- () da saúde
- () ciências biológicas
- () ciências agrárias e da saúde

Escolha a melhor alternativa. A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária está relacionado a:

- () epidemiologia geral
- () medicina veterinária preventiva
- () saúde pública veterinária
- () saúde coletiva

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário contribuindo para a realização das decisões, procurando orientar o uso dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, até alcançar, em um determinado período de tempo, os objetivos e metas estabelecidos previamente, assim como as transformações do sistema necessárias para fazê-lo viável, está desenvolvendo atividades de:

- () vigilância sanitária
- () gestão e planejamento em saúde
- () vigilância epidemiológica
- () controle de zoonoses

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenha as seguintes funções na área de vigilância epidemiológica:

- realização de diagnóstico laboratorial e notificação de casos de doenças
- coleta de dados de saúde, sua análise, interpretação e recomendações de medidas
- realização de ações de intervenção durante surtos de doenças
- monitoramento das condições ambientais através de testes e análises laboratoriais

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ação capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Avalie a importância do médico veterinário atuar na saúde pública.

- relevante pouco relevante irrelevante não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS).

- sim não não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar na Estratégia Saúde da Família (ESF)

- sim não não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

- sim não não sei

A possível presença do Médico Veterinário poderia fortalecer o NASF?

- sim não não sei

Na matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária está inserido o tema Saúde Pública Veterinária.

- sim não não sei

Analisando a matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária quais as disciplinas que poderiam estar relacionadas à saúde pública veterinária?

De acordo com a sua análise da matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária, essas disciplinas foram enfatizadas de maneira satisfatória?

sim não poderia ser melhor

Com relação aos professores que ministraram essas disciplinas, indique:

aulas muito boas com experiências profissionais aulas boas

aulas boas sem experiências profissionais aulas insatisfatórias

Com relação ao planejamento das aulas das disciplinas citadas:

somente teóricas

teóricas e poucas práticas

teóricas e aulas práticas proporcionais

Citar os locais das aulas práticas da questão anterior

Existe alguma parceria entre a sua instituição de ensino e os serviços de saúde pública para o desenvolvimento de atividades conjuntas?

sim não não sei

Você vai realizar seu estágio curricular na área de saúde pública?

sim não talvez

Área escolhida para o desenvolvimento do estágio obrigatório:

Você, depois de formado, trabalharia em saúde pública?

sim não talvez

Área na qual você pretende se especializar depois de formado.

animais de companhia

inspeção e tecnologia de alimentos

animais de produção

defesa sanitária

animais selvagens

extensão rural

saúde pública

carreira acadêmica/pesquisa

reprodução

não sei

Cite atividades desenvolvidas pelo médico veterinário que você considera mais promissoras dentro do mercado de trabalho.

animais de companhia

inspeção e tecnologia de alimentos

animais de produção

defesa sanitária

animais selvagens

extensão rural

saúde pública

carreira acadêmica/pesquisa

reprodução

outro: _____